UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL - PROFSOCIO

Fabrício Andreto Rodrigues

A Sociologia nos Processos Seletivos Próprios para Ingresso nos Cursos de Graduação das Universidades Federais de Minas Gerais

Juiz de Fora

2026

Fabrício Andreto Rodrigues

Dissertação de Mestrado apresentada ao Mestrado Profissional de Sociologia Polo da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito para obtenção do título de Mestre em Sociologia. **Linha 1: Educação, escola e sociedade**.

Orientador: Prof. Dr. Thiago de Jesus Esteves

Juiz de Fora

2026

Rodrigues, Fabrício Andreto.
A Sociologia nos Processos Seletivos Próprios das Universidades Federais Mineiras / Fabrício Andreto Rodrigues. -- 2026.
65 p.

Orientador: Thiago de Jesus Esteves
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2026.

1. Avaliação de Sociologia. 2. Processos Seletivos Próprios. 3. Universidades Federais. I. Esteves, Thiago de Jesus , orient. II. Título.

Fabrício Andreto Rodrigues

A Sociologia nos Processos Seletivos Próprios das Universidades Federais Mineiras

Dissertação de Mestrado apresentada ao Mestrado Profissional de Sociologia Polo da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito para obtenção do título de Mestre em Sociologia. **Linha 1: Educação, escola e sociedade**.
Orientador: Prof. Dr. Thiago de Jesus Esteves

Data da Aprovação: 7/4/2026
Conceito: Aprovado

Banca Examinadora:

_____
Prof. Dr. Thiago de Jesus Esteves - Orientador
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

_____
Profa Dra Rafaela Reis Azevedo de Oliveira
Universidade Federal de Juiz de Fora

_____
Prof. Dr. Ivan Santos de Oliveira
Instituto Federal do Piauí

AGRADECIMENTOS

A elaboração de uma pesquisa e o seu desenvolvimento não são uma tarefa fácil. Esse tipo de trabalho demanda a compreensão e o auxílio de diversas pessoas e instituições. Gostaria de agradecer aos meus professores, que, durante a minha trajetória no mestrado, fizeram a diferença quanto à importância da sociologia no cotidiano escolar. Gostaria de agradecer ao meu orientador, Thiago Esteves, que, por meio de sua dedicação e empenho, conselhos e incentivos, contribuiu para a construção deste trabalho. Aos meus colegas de turma, que facilitaram o dia a dia entre aulas, trabalhos e atividades. Gostaria de enaltecer a

importância da bolsa Capes, que foi fundamental para a minha participação em palestras e eventos acadêmicos, o que foi fundamental para a elaboração desta dissertação. À UFJF, instituição que me acolheu novamente, depois de tantos anos de realização da graduação em ciências sociais, e que muito contribuiu para a minha formação intelectual e enquanto pessoa.

Além disso, gostaria de agradecer especialmente à Stephane, companheira de vida, amiga de sempre, e grande incentivadora quanto ao meu aperfeiçoamento intelectual. Uma pessoa ímpar a quem dedico meu amor sincero.

Aos meus pais (*in memoriam* de minha mãe), que, mesmo sem saber direito para onde as Ciências Sociais me levariam, devem estar satisfeitos com a minha trajetória de vida até aqui. Às minhas irmãs, que acompanharam, ainda que à distância, mas não deixaram de incentivar a construção deste trabalho.

Dedico ainda a todos aqueles que se debruçam no estudo da sociologia no ensino médio, aos profissionais da educação básica, que são fundamentais na construção de uma educação pública, gratuita, de qualidade, inclusiva e que transforme a vida das pessoas.

Para finalizar, gostaria de registrar que, nos momentos de dificuldade, eu costumava recorrer a Guimarães Rosa, que sabiamente disse:

"O correr da vida embrulha tudo,
a vida é assim: esquenta e esfria,
aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é coragem".

RESUMO

A Sociologia, enquanto disciplina escolar, passou por períodos de instabilidade ao longo de sua trajetória na oferta pelas redes de ensino, desde sua implementação pioneira no país, em 1882, ainda no Império, associada aos projetos de Ruy Barbosa e Benjamin Constant. Tal instabilidade esteve presente em momentos de transformações no currículo, sob a justificativa de aperfeiçoamento do ensino, em contextos políticos desfavoráveis às Ciências Sociais e mesmo em períodos democráticos mais recentes, como nas décadas de 1990 e 2000, nos quais a presença da Sociologia era considerada onerosa do ponto de vista de sua inclusão no currículo, contribuindo para sua ausência. Com a promulgação da Lei nº 11.684/2008, a Sociologia torna-se obrigatória em todas as séries do ensino médio, em todas as redes de ensino, o que produz impactos nos âmbitos escolar, pedagógico e acadêmico, especialmente no que se refere à reorganização curricular e às práticas de ensino-aprendizagem. A pesquisa considera esse marco histórico da obrigatoriedade da Sociologia no ensino médio e analisa sua presença nos processos seletivos próprios das universidades federais. Nesse sentido, o objetivo consiste em compreender de que forma a disciplina se configura nesses processos seletivos, a partir da referida lei de 2008, bem como refletir sobre sua trajetória no espaço

escolar e nas avaliações elaboradas por essas instituições. Os resultados indicam que a Sociologia se faz presente nos processos seletivos de forma desigual, assumindo diferentes formas de inserção, que variam entre abordagens diretas e interdisciplinares, evidenciando seu processo ainda em consolidação no campo educacional.

Palavras-chave: Avaliação de Sociologia; Processos Seletivos Próprios; Universidades Federais.

ABSTRACT

Sociology, as a school subject in Brazil, has undergone periods of instability throughout its trajectory in the educational system since its early implementation in 1882, during the Imperial period, associated with the projects of Ruy Barbosa and Benjamin Constant. Such instability has been evident in moments of curricular reform justified by the pursuit of educational improvement, in adverse political contexts for the Social Sciences, and even in more recent democratic periods, particularly during the 1990s and 2000s, when the inclusion of Sociology in the curriculum was often considered burdensome, contributing to its exclusion. With the enactment of Law No. 11.684/2008, Sociology became a mandatory subject in all grades of secondary education across all educational systems, producing significant impacts on school organization, pedagogical practices, and academic structures, especially regarding curriculum reorganization and teaching and learning processes. This study considers this historical milestone and examines the presence of Sociology in the independent admission processes of Brazilian federal universities. The main objective is to analyze how Sociology is currently incorporated into these selection processes, in light of the 2008 law, and to reflect on its trajectory within the school context and in assessments designed by higher education institutions. The findings indicate that Sociology is present in these selection processes in an uneven manner, assuming different forms of inclusion, ranging from direct approaches to interdisciplinary formats, which highlights its ongoing process of consolidation within the educational field.

Keywords: Sociology Teaching; Educational Reforms; Admission Processes; Federal Universities.

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1. Universidades Federais por Região 23

Quadro 1. Tipos de Processos de Seleção Próprios de Estudantes dos Cursos de Graduação adotados pelas Universidades Federais 27

Q**uadro 2.** Universidades Federais com Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais e Ano de Criação 31

Quadro 3. Objetos do Conhecimento e Habilidades do Vestibular (UFMG) 40

Quadro 4. Objetos do Conhecimento e Habilidades do Vestibular (UFMG) 42

Quadro 5. Objetos do Conhecimento e Habilidades do Vestibular (UFMG) 43

Quadro 6. Incidência temática das questões objetivas de Sociologia – UFU (2009–2025) ..53

Quadro 7. Incidência temática das questões objetivas de Sociologia – UFU (2009–2025) ..55

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Total de Universidades por Região x Universidades que possuem processo próprio que adotam a Sociologia 24

Gráfico 2. Graduação em Ciências Sociais, Graduação em Antropologia, Graduação em Ciência Política e Graduação em Sociologia por região 25

Gráfico 3. Número de Universidades por tipo de ingresso 27

Gráfico 4. Evolução da Criação de Cursos de Graduação em Ciências Sociais, Antropologia, Ciência Política e Sociologia no Brasil (1938–2024) 30

Gráfico 5. Ano de criação de cursos de Bacharelado e Licenciatura (1940–2024) 30

LISTA DE SIGLAS

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

UFABC – Universidade Federal do ABC

Ufac – Universidade Federal do Acre

Ufal – Universidade Federal de Alagoas

Ufam – Universidade Federal do Amazonas

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFCA – Universidade Federal do Cariri

Ufcat – Universidade Federal de Catalão

UFC - Universidade Federal do Ceará

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

UFCSPA – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Ufersa – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Ufes – Universidade Federal do Espírito Santo

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados

UFJ – Universidade Federal de Jataí

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

Ufla – Universidade Federal de Lavras

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso

UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins

Ufob – Universidade Federal do Oeste da Bahia

Ufop – Universidade Federal de Ouro Preto

Ufopa – Universidade Federal do Oeste do Pará

UFPA – Universidade Federal do Pará

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFPel – Universidade Federal de Pelotas

UFPI – Universidade Federal do Piauí

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia

UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

UFRR – Universidade Federal de Roraima

UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UFS – Universidade Federal de Sergipe

UFSB – Universidade Federal do Sul da Bahia

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

UFSJ – Universidade Federal de São João del-Rei

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UFT – Universidade Federal do Tocantins

UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

UFV – Universidade Federal de Viçosa

UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

UnB – Universidade de Brasília

Unifal – Universidade Federal de Alfenas

Unifap – Universidade Federal do Amapá

Unifei – Universidade Federal de Itajubá

Unifesp – Universidade Federal de São Paulo

Unifesspa – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Unila – Universidade Federal da Integração Latino-Americana **Unilab** –

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Unipampa – Universidade Federal do Pampa

Unir – Universidade Federal de Rondônia

Unirio – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Univasf – Universidade Federal do Vale do São Francisco

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
BNCC - Base Nacional Comum Curricular

Enem - Exame Nacional do Ensino Médio

Pism - Processo de Ingresso Seletivo Misto

Pave - Processo de Avaliação da Vida Escolar

Inep - Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

PCN'S - Parâmetros Curriculares Nacionais

Ideb - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

Saeb - Sistema de Avaliação da Educação Básica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13 **2 A SOCIOLOGIA NOS PROCESSOS DE SELEÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR** 16 2.1 QUAL O PAPEL DA SOCIOLOGIA NA ESCOLA? 16 2.2 A SOCIOLOGIA NOS VESTIBULARES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS 18

2.3 A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO POLÍTICO E SOCIAL PARA A SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR 19

3 A ABORDAGEM METODOLÓGICA EMPREENDIDA NA PESQUISA 22 3.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS 23

4 A SOCIOLOGIA NOS PROCESSOS SELETIVOS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS MINEIRAS 36

4.1 A PRESENÇA DA SOCIOLOGIA NA SELEÇÃO PARA AS UNIVERSIDADES FEDERAIS 36

4.2 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DOS VESTIBULARES 37 **4.2.1 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Seriado UFMG.** 38

4.2.2 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Programa de Ingresso Seletivo Misto (Pism) 45

4.2.3 Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Processo Seletivo de Avaliação Seriada (PAS) 48

4.2.4 Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Vestibular 50 **4.2.5 - Universidade Federal de Viçosa (UFV)- Programa de Avaliação Seriada (Pases).** 57

5 CONCLUSÕES 63 **REFERÊNCIAS** 65 **ANEXO** 69

1 INTRODUÇÃO

A Sociologia no Brasil configura-se como um campo historicamente marcado por descontinuidades, disputas curriculares e constantes redefinições institucionais, especialmente no âmbito educacional. Conforme argumentam Amurabi Oliveira e Cristiano das Neves Bodart,

a trajetória da disciplina no ensino médio brasileiro evidencia um movimento irregular de inserção, exclusão e reinserção nos currículos, diretamente vinculado às mudanças políticas e às reformas educacionais ao longo do século XX e início do XXI. Nesse sentido, a presença da Sociologia na educação básica não pode ser compreendida como linear ou consolidada, mas sim como resultado de disputas entre diferentes projetos de formação, concepções de conhecimento e interesses institucionais, o que reforça o caráter instável e relacional de sua constituição enquanto campo disciplinar no país (Oliveira; Bodart, 2024).

Assim, analisar a Sociologia implica considerar não apenas sua constituição como campo científico, mas também suas formas de inserção no espaço escolar e nas práticas educacionais. Enquanto ciência social moderna, conforme destaca Raymond Aron (2002), sua emergência está vinculada às transformações estruturais decorrentes das revoluções industrial e francesa, o que a insere diretamente na análise das dinâmicas da sociedade moderna.

O percurso histórico da Sociologia encontra-se, portanto, intrinsecamente articulado às transformações da modernidade, o que torna fundamental refletir sobre seu papel na sociedade contemporânea, especialmente no campo educacional. No contexto brasileiro, essa trajetória se expressa de forma particular no espaço escolar, sobretudo no ensino médio, etapa em que a disciplina tem sido historicamente marcada por movimentos de inclusão, exclusão e reinserção no currículo. Tal dinâmica evidencia que a Sociologia, enquanto componente curricular, está inserida em um campo de disputas políticas e pedagógicas que ultrapassam a dimensão estritamente disciplinar.

Essas tensões podem ser observadas, por exemplo, no percurso legislativo que envolve a presença da Sociologia no ensino médio brasileiro. A obrigatoriedade da disciplina foi instituída pela Lei nº 11.684/2008, promulgada duas décadas após a Constituição Federal de 1988. Posteriormente, a Lei nº 13.415/2017, conhecida como Reforma do Ensino Médio, alterou esse quadro ao retirar a obrigatoriedade do ensino de Sociologia. Mais recentemente, a Lei nº 14.495/2024, que institui as novas diretrizes para o ensino médio, retomou a obrigatoriedade da disciplina, contudo sem estabelecer de forma precisa sua oferta em todas as séries ou a definição de uma carga horária mínima por etapa.

Esses marcos legais evidenciam a instabilidade e a permanente necessidade de (re)afirmação da Sociologia no currículo escolar, ao mesmo tempo que revelam transformações mais amplas nas concepções de educação. Nesse sentido, conforme argumenta Saviani (2021), observa-se a crescente centralidade de perspectivas utilitaristas na organização da escola, orientadas por demandas pragmáticas e instrumentais.

Diante desse contexto, a problemática deste estudo fundamenta-se na análise da presença da Sociologia nos processos seletivos próprios das universidades federais. Parte-se do pressuposto de que esses processos de seleção de estudantes constituem espaços privilegiados

para compreender como determinados conhecimentos escolares são selecionados, valorizados e legitimados.

Assim, esta dissertação de mestrado buscou responder à seguinte questão: de que forma a Sociologia é contemplada nos processos seletivos próprios das universidades federais mineiras? De modo complementar, investigou-se como a disciplina se manifestou em termos de conteúdos, temas e abordagens presentes nas questões propostas, considerando suas possíveis relações com o currículo do ensino médio e com as transformações recentes nas políticas educacionais.

Os objetivos específicos do trabalho são: observar a presença da Sociologia nos processos seletivos próprios das universidades federais mineiras; de que maneira a Sociologia é inserida nas avaliações das universidades analisadas. A relevância do tema da pesquisa está ligada à percepção da condição da Sociologia nos processos seletivos próprios, tendo como marco temporal, a Lei n° 11.684/2008, e assim, observar a sua presença para além do Enem e do ensino médio, enquanto conteúdo obrigatório da educação secundária. A motivação para essa pesquisa deriva da minha inquietação quanto ao modo com que a Sociologia é manifestada no segmento da educação superior, em termos de avaliações próprias das universidades federais. Dessa forma, este trabalho pode ser considerado relevante e de certo modo de vanguarda, por observar questões pouco exploradas quanto à temática do ensino de Sociologia.

Para fins de definição do objeto de pesquisa, este trabalho parte das seguintes questões orientadoras: (i) de que forma a Sociologia está presente nos processos seletivos próprios após a Lei nº 11.684/2008, que determina sua obrigatoriedade no ensino médio; (ii) em quantas universidades federais essa presença se verifica; e (iii) como as universidades federais de Minas Gerais estruturam seus vestibulares em relação à disciplina.

Parte-se da hipótese de que a condição da Sociologia tem se fortalecido em termos de presença nos vestibulares, em decorrência de fatores como a reestruturação do Enem, as mudanças promovidas pela BNCC e a própria obrigatoriedade da disciplina no ensino médio.

Nesse sentido, a relevância da pesquisa está associada ao processo de institucionalização da Sociologia no campo educacional.

A pesquisa baseou-se em análise documental, de metodologia qualitativa e quantitativa, a partir de informações coletadas em sítios eletrônicos e documentos oficiais das universidades federais, com o intuito de trazer informações pertinentes das avaliações de Sociologia.

O texto está estruturado em quatro capítulos: o 1° trata do histórico da Sociologia nos processos de ensino superior; o 2° trata da abordagem metodológica utilizada para o desenvolvimento da pesquisa; enquanto que o 3° capítulo traz abordagem da Sociologia nos processos seletivos próprios das instituições federais de ensino superior do estado de Minas Gerais; e por fim, o último capítulo traz os desdobramentos da pesquisa, bem como as

conclusões quanto à presença da Sociologia, a forma como cada universidade elabora seus respectivos processos seletivos.

2 A SOCIOLOGIA NOS PROCESSOS DE SELEÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR

Este capítulo tem como objetivo analisar a presença e o papel da Sociologia nos processos de seleção para o ensino superior, considerando sua trajetória de institucionalização no ensino médio e suas relações com o contexto político, educacional e avaliativo brasileiro. Parte-se do reconhecimento de que a obrigatoriedade da disciplina, consolidada a partir da Lei nº 11.684/2008, e sua inserção no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) contribuíram para ampliar sua legitimidade no currículo escolar, ao mesmo tempo que passaram a influenciar sua presença nos exames de acesso ao ensino superior.

Inicialmente, discute-se o papel da Sociologia na escola, destacando sua importância na formação crítica e cidadã dos estudantes, bem como os desafios decorrentes de sua trajetória marcada por descontinuidades, disputas curriculares e fragilidades institucionais. Em seguida, analisa-se sua inserção nos vestibulares das universidades federais, considerando tanto os modelos tradicionais quanto os seriados, com o intuito de compreender em que medida a disciplina tem sido incorporada como conteúdo relevante nos processos seletivos próprios.

Por fim, o capítulo aborda a influência do contexto político e social na consolidação da Sociologia na educação escolar, evidenciando como reformas educacionais, mudanças curriculares e projetos de sociedade impactam diretamente sua presença, seus conteúdos e sua valorização. Nesse sentido, busca-se compreender a Sociologia não apenas como componente curricular, mas como campo de disputas simbólicas e institucionais, cuja permanência e relevância estão diretamente relacionadas às dinâmicas mais amplas da educação e da democracia no Brasil.

2.1 QUAL O PAPEL DA SOCIOLOGIA NA ESCOLA?

Diante da implementação da Lei nº 11.684/2008, a Sociologia passa a ter seu espaço com maior notoriedade na escola, firmando-se, desde então, como disciplina importante na formação intelectual e cidadã do indivíduo. Antes disso, no Parecer 38/2006 CNE/CEB, tanto a Sociologia quanto a Filosofia passaram a ser consideradas como disciplinas obrigatórias a serem implementadas no ensino médio, em função de sua contribuição específica para a análise sistemática da realidade social, política e cultural, por meio de referenciais teóricos que permitem a problematização de fenômenos sociais para além de suas aparências imediatas. Assim, consolida-se uma perspectiva de Sociologia voltada à formação cidadã e ao cultivo de valores democráticos.

Outro aspecto relevante a ser destacado é que a Sociologia é frequentemente relacionada com às conjunturas políticas. Por vezes, a disciplina pode ser suprimida ou esvaziada em seu ofício, por não ser vista como algo positivo pelo governo de turno. Isso configura-se como um problema, haja vista que o papel da Sociologia é a promoção da reflexão crítica da sociedade, em busca da ruptura com o senso comum. Nesse sentido, cabe destacar que a reflexão sociológica não implica, necessariamente, concordância ou discordância, mas o desenvolvimento da imaginação sociológica, conforme proposto por C. Wright Mills, fundamental para a análise de fatos e processos sociais.

Diante das questões expostas, é inegável que as interferências promovidas na educação básica têm descontinuado a trajetória da Sociologia, em contraste com outras disciplinas, como a Matemática ou a Química, que apresentam maior estabilidade em suas formas de atuação. Essa perda é percebida de diversas formas, desde a precarização dos vínculos profissionais, o que impacta diretamente não só na aplicação de políticas públicas educacionais, mas também na sua continuidade em termos de elaboração de livros didáticos e estratégias de trabalho no cotidiano escolar, como demonstrado por Bodart e Silva (2016), ao analisarem as condições de trabalho dos docentes de Sociologia, a disponibilidade de ferramentas pedagógicas e os desafios relacionados à valorização da disciplina no espaço escolar.

Assim, o desafio não é garantir apenas a sua permanência na grade curricular, mas demonstrar sua relevância no cotidiano dos estudantes. Ainda que de forma indireta, a Sociologia tem ampliado sua presença, não apenas por ser associada à formação democrática e cidadã, mas também por sua inserção no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a partir de 2009, o que lhe confere novo status no âmbito da Educação Básica. O exame, composto por 180 questões, reafirma a relevância da Sociologia no campo das Ciências Humanas.

Há, portanto, dois movimentos distintos, mas complementares, que contribuem para a institucionalização da Sociologia na educação básica: por um lado, a obrigatoriedade da disciplina fortalece sua legitimidade no currículo escolar; por outro, sua presença no Enem a consolida como conhecimento relevante para a formação dos estudantes e para o acesso ao ensino superior. Entretanto, essa inserção não ocorre sem condicionantes.

O artigo intitulado “A Sociologia no vestibular: o caminho da legitimidade pelo enquadramento”, de Alexandre Fraga e Thiago Matiolli (2013), aponta que a Sociologia é cobrada de quatro maneiras diferentes e simultâneas no Enem: (1) indiretamente, na interface com a redação; (2) como pano de fundo nas disciplinas que compõem a área de Ciências Humanas; (3) de maneira interdisciplinar, quando a resolução de uma questão depende da

interseção entre a Sociologia e, pelo menos, mais uma disciplina; e (4) em questões que apresentam textos de cunho sociológico a serem interpretados.

Desse modo, nota-se que a Sociologia tem estado presente no ensino médio, ainda que, em muitos casos, de forma tangencial, seja na abordagem de temas da redação ou na articulação com outros componentes curriculares, destacando-se a interdisciplinaridade. Ainda segundo os autores, a dificuldade da Sociologia em se estabelecer como conhecimento prestigiado no espaço escolar deriva da ausência de um processo consolidado de disciplinarização. Tal condição refere-se às descontinuidades históricas da disciplina, que resultam em perda de prestígio, recorrentes exclusões do currículo e dificuldades de reconhecimento por parte dos estudantes, além da insuficiente presença de professores com formação específica em Sociologia, uma vez que a formação em Ciências Sociais nem sempre foi incentivada, o que contribuiu para a atuação de docentes sem formação adequada na área.

Outro ponto relevante refere-se ao processo de enquadramento ao qual a Sociologia precisa se submeter para garantir sua permanência no espaço escolar. Trata-se de um percurso marcado por desafios, em razão de seu caráter teórico e analítico, que a diferencia de outras disciplinas, ao articular diferentes campos do conhecimento e abordar temáticas amplas relacionadas à realidade social. Nesse contexto, torna-se um desafio preservar os fundamentos da disciplina em sua transposição para o ambiente escolar, uma vez que há o risco de simplificação excessiva de seus conteúdos.

Entretanto, não se pode desconsiderar o papel da escola enquanto espaço privilegiado de socialização, dada sua relevância na formação dos jovens, tanto no que se refere à cidadania quanto à promoção de reflexões e debates. Não se trata de uma mera adaptação de conteúdos acadêmicos complexos para o ensino médio, mas da construção de abordagens pedagógicas adequadas à realidade dos estudantes. Assim, para enfrentar esses desafios, faz-se necessário o estabelecimento de um diálogo contínuo entre a academia e a educação básica, com o objetivo de desenvolver ferramentas pedagógicas adequadas ao ensino de Sociologia no ensino médio.

2.2 A SOCIOLOGIA NOS VESTIBULARES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

A partir da obrigatoriedade da Sociologia no ensino médio, seria esperado que a disciplina fosse incorporada aos processos de seleção para as universidades federais, para além

do Enem[1]. Cabe esclarecer que, além do Enem, as universidades federais têm adotado duas modalidades de provas de acesso: o vestibular tradicional e o seriado.

O vestibular tradicional consiste em uma avaliação aplicada com questões objetivas e/ou discursivas, podendo incluir ou não a elaboração de redação, sendo que a formatação da prova, os conteúdos cobrados e as políticas de reserva de vagas são definidos pela instituição responsável pelo certame. A Sociologia não apresentava presença constante nesses vestibulares, salvo raras exceções, como a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que,

desde 1998, inclui a disciplina em seu processo seletivo. Vale ressaltar que este era o tipo de processo seletivo mais utilizado pelas universidades antes da reformulação do Enem, período em que as instituições federais eram responsáveis pela elaboração integral de seus exames de ingresso.

Já o vestibular seriado é caracterizado por avaliações segmentadas ao final de cada série do ensino médio, nas quais o estudante responde a questões referentes exclusivamente aos conteúdos trabalhados naquele ano. Esse formato ganhou força entre o final da década de 1990 e o início dos anos 2000[2], tendo como objetivo distribuir os conteúdos ao longo do percurso formativo do estudante. Conforme Soares (2010), o processo seletivo seriado configura-se como uma alternativa relevante, ao possibilitar o amadurecimento progressivo do estudante diante de avaliações de maior complexidade.

2.3 A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO POLÍTICO E SOCIAL PARA A SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

O percurso da Sociologia, desde o século XX até os dias atuais, tem sido marcado pela busca por sua institucionalização no campo educacional. Por se tratar de uma ciência de natureza abstrata, frequentemente associada à interpretação da realidade social e, por vezes, vinculada a projetos de transformação social, a Sociologia foi, em diferentes momentos, relacionada a posicionamentos políticos e a perspectivas de mudança social.

Entretanto, essa associação não invalida seu caráter científico, uma vez que a Sociologia desenvolveu um arcabouço teórico e metodológico próprio, voltado à análise sistemática da realidade social. Sua trajetória inicial foi marcada por produções ensaísticas e literárias, caracterizando um período que pode ser compreendido como uma Sociologia ainda pouco institucionalizada. No Brasil, esse cenário foi posteriormente superado com o processo de consolidação acadêmica, especialmente a partir das contribuições de Florestan Fernandes e da institucionalização da área com a criação da Universidade de São Paulo (USP), em 1934**,** marco fundamental para a consolidação da Sociologia como campo científico no país.

Por se tratar de uma ciência voltada à compreensão da realidade social, é comum que o sociólogo estabeleça posicionamentos diante dos fenômenos analisados[3]. Contudo, é importante destacar que a análise sociológica se fundamenta em critérios científicos e não em juízos de valor imediatos, o que pode gerar tensões entre a produção do conhecimento e determinados contextos políticos. Nesse sentido, as Ciências Humanas, de modo geral, tendem a ser mais

[1] O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi reformulado em 2009, para que pudesse não só avaliar os estudantes em fase final do ensino médio, mas também passa a ser a principal porta de acesso para as graduações das universidades públicas.

[2] A UnB adota o PAS desde 1995.

vulneráveis a contextos políticos adversos, especialmente em cenários de instabilidade democrática.

A relação entre contexto político e a atuação da Sociologia na educação é discutida em estudos como os de Wieczorkievicz (2018) e Bodart e Oliveira (2019). O processo de redemocratização, especialmente a partir da década de 1970, contribuiu para a valorização da cidadania e para a ampliação do debate público**,** culminando na Constituição Federal de 1988, conhecida como "Constituição Cidadã". Nesse contexto, a Sociologia ganha relevância como instrumento de formação cidadã, o que contribuiu para sua reinserção no currículo escolar (Wieczorkievicz, 2019).

Como já mencionado, a obrigatoriedade da Sociologia no ensino médio, estabelecida pela Lei nº 11.684/2008, representa um marco fundamental em seu processo de institucionalização**.** Essa medida ampliou não apenas sua presença nas escolas, mas também seu reconhecimento acadêmico e profissional, contribuindo para a expansão do campo de atuação e para a valorização da disciplina.

Entretanto, mesmo com avanços significativos, a Sociologia ainda enfrenta desafios em relação ao seu prestígio no currículo escolar, especialmente quando comparada a disciplinas tradicionalmente consolidadas. Esse cenário se evidencia na reforma do ensino médio promovida pela Lei nº 13.415/2017, que resultou em processos de flexibilização curricular e, em muitos casos, no esvaziamento de conteúdos das Ciências Humanas[4].

– [3] Sociologia (no sentido aqui aceito desta palavra) deve ser entendida como uma ciência que pretende compreender, interpretando-a, a ação social, para, desta forma, explicá-la causalmente em seu curso e em seus efeitos (WEBER, Max, 1991, p. 3).

[4] Reportagens à época destacavam os novos conteúdos ministrados no ensino médio, como uma matéria conhecida como "O que rola por aí?". Disponível em:: https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/02/aula-de-rpg-ou-de cuidados-com-o-pet-professores-e-pais-criticam-disciplinas-inusitadas-do-novo-ensino-medio.ghtml. Acesso em: 6 jul. 2025.

A implementação do novo ensino médio, inicialmente por meio da Medida Provisória nº 746/2016, ocorreu em um contexto de intensas disputas políticas e sociais, o que impactou diretamente o campo educacional. A ausência de um debate amplo e consolidado contribuiu para a formulação de políticas educacionais marcadas por descontinuidades, afetando diretamente disciplinas como a Sociologia.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assume papel central, ao estabelecer diretrizes para o ensino e definir competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes**.** Embora a BNCC reforce a importância da interdisciplinaridade, sua implementação também gerou tensões, especialmente no que se refere à consolidação de disciplinas específicas como a Sociologia.

Mais recentemente, a reformulação do ensino médio por meio da Lei nº 14.945/2024

indica a necessidade de revisão das políticas educacionais, evidenciando limites das propostas anteriores. Ainda assim, persistem desafios relacionados à organização curricular, à formação docente e à garantia de condições adequadas para o ensino da Sociologia.

De fato, o espaço da Sociologia na atualidade é mais amplo e consolidado do que em períodos anteriores, especialmente em função de sua obrigatoriedade no ensino médio e de sua presença em avaliações como o Enem. Além disso, observa-se a expansão do campo editorial e acadêmico, com destaque para a inclusão da disciplina no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o que contribui para sua consolidação no ambiente escolar.

Por fim, é possível afirmar que a Sociologia tem ampliado sua relevância no contexto educacional, tanto no cotidiano escolar quanto nos processos avaliativos. Sua presença em exames como o Enem e nos vestibulares das universidades federais reforça seu papel como componente fundamental na formação dos estudantes**,** evidenciando seu processo contínuo de institucionalização.

3 A ABORDAGEM METODOLÓGICA EMPREENDIDA NA PESQUISA

O presente capítulo tem como objetivo explicitar o percurso metodológico adotado na pesquisa, delineando as estratégias utilizadas para a coleta, a organização e a análise dos dados. Considerando o problema de investigação, que busca compreender a presença da Sociologia nos processos seletivos próprios das universidades federais, optou-se por uma abordagem que articula análise documental e levantamento de dados quantitativos.

A escolha por essa estratégia metodológica justifica-se pela natureza do objeto de estudo, uma vez que os vestibulares são formalizados por meio de documentos institucionais, como editais, manuais do candidato e provas, os quais expressam critérios, conteúdos e concepções educacionais das instituições. Ao mesmo tempo, o uso de dados quantitativos permite dimensionar a incidência da disciplina nesses processos seletivos, possibilitando a identificação de padrões e variações entre diferentes universidades.

Dessa forma, o capítulo apresenta os procedimentos adotados na delimitação do universo da pesquisa, na coleta dos dados e na construção das categorias analíticas, estabelecendo as bases para a análise desenvolvida no capítulo seguinte.

A presente pesquisa adota, como estratégia metodológica, a utilização de dados quantitativos com o objetivo de dimensionar a presença da Sociologia nos processos seletivos próprios das universidades federais mineiras. Tal abordagem permite identificar padrões de ocorrência, bem como estabelecer comparações entre diferentes instituições e regiões do país.

Inicialmente, foi realizado um levantamento das universidades federais brasileiras, com base em dados oficiais disponíveis em plataformas institucionais, com o intuito de identificar aquelas que realizam processos seletivos próprios para ingresso em cursos de graduação. A

partir desse levantamento, procedeu-se à identificação das instituições localizadas no estado de Minas Gerais e que contemplam conteúdos de Sociologia em seus exames. Tal recorte foi realizado para garantir a viabilidade de realização da pesquisa e elaboração da dissertação, assim como por contemplar ⅓ das universidades federais analisadas.

Os dados coletados foram organizados em tabelas e gráficos, permitindo uma visualização sistemática das informações e facilitando a análise comparativa entre os diferentes contextos institucionais. Essa sistematização possibilita compreender não apenas a presença da disciplina, mas também sua distribuição no território nacional.

3.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A análise dos dados foi realizada com base em documentos institucionais, tais como editais, manuais do candidato e provas aplicadas pelas universidades federais. Esses documentos foram selecionados por constituírem fontes oficiais que expressam os critérios e os conteúdos adotados nos processos seletivos.

Para a análise, considerou-se a presença da Sociologia a partir de diferentes formas de inserção, incluindo: (a) questões específicas da disciplina; (b) abordagens interdisciplinares; e (c) conteúdos de caráter sociológico inseridos em outras áreas das Ciências Humanas. Tal classificação permite compreender não apenas se a disciplina está presente, mas também de que maneira ela é mobilizada nos exames.

Além disso, buscou-se identificar padrões recorrentes nas formas de cobrança da Sociologia, bem como possíveis variações entre instituições e regiões. Essa análise possibilita estabelecer relações entre a presença da disciplina e o contexto institucional das universidades, contribuindo para a compreensão de seu papel nos processos seletivos.

Cabe destacar que a análise realizada possui caráter interpretativo, uma vez que os dados quantitativos são utilizados em articulação com a leitura qualitativa dos documentos, permitindo uma compreensão mais ampla do fenômeno investigado.

A pesquisa foi iniciada com o levantamento de dados sobre as universidades federais existentes, incluindo o quantitativo por região; a existência de cursos de Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura), bem como de cursos de Sociologia, Ciência Política e Antropologia. Posteriormente, foram coletadas informações sobre quais instituições realizam processos seletivos próprios e, dentre essas, aquelas que adotam a Sociologia como conteúdo obrigatório em seus processos seletivos.

Assim, torna-se possível traçar um panorama da Sociologia em dois aspectos: a sua presença no ensino superior federal e suas ramificações. A Tabela 1 trata das universidades por região, enquanto o Gráfico 1 apresenta os processos seletivos por região e a presença da Sociologia, e o Gráfico 2 representa os tipos de graduação vinculados às Ciências Sociais.

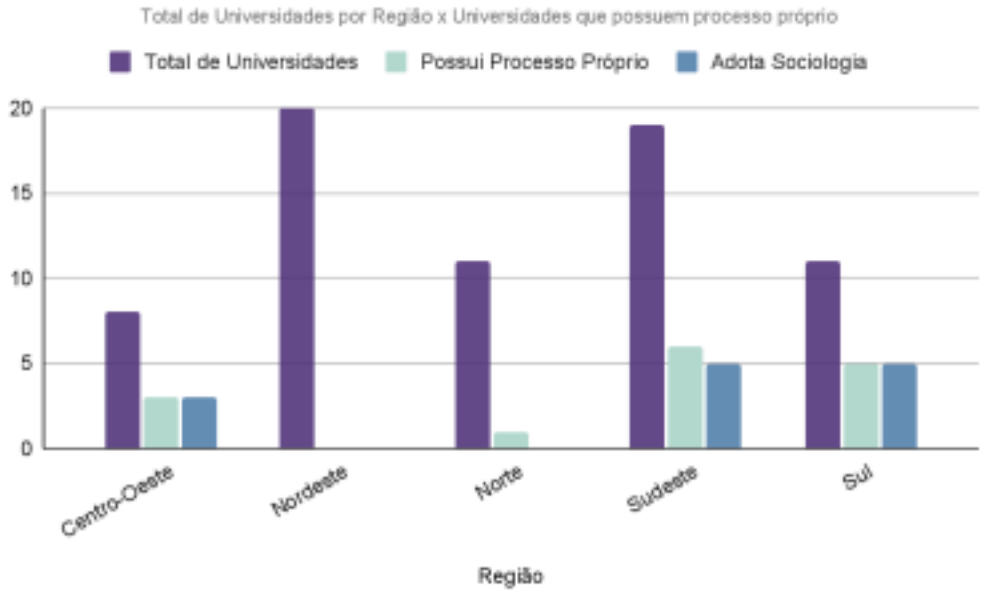
Tabela 1 - Universidades Federais por Região

Região	Número de Universidades (%)
Centro Oeste	8 (11,6%)
Nordeste	20 (29,1%)

Norte	11 (15,9%)
Sudeste	19 (27,5%)
Sul	11 (15,9%)
Total	69 (100%)

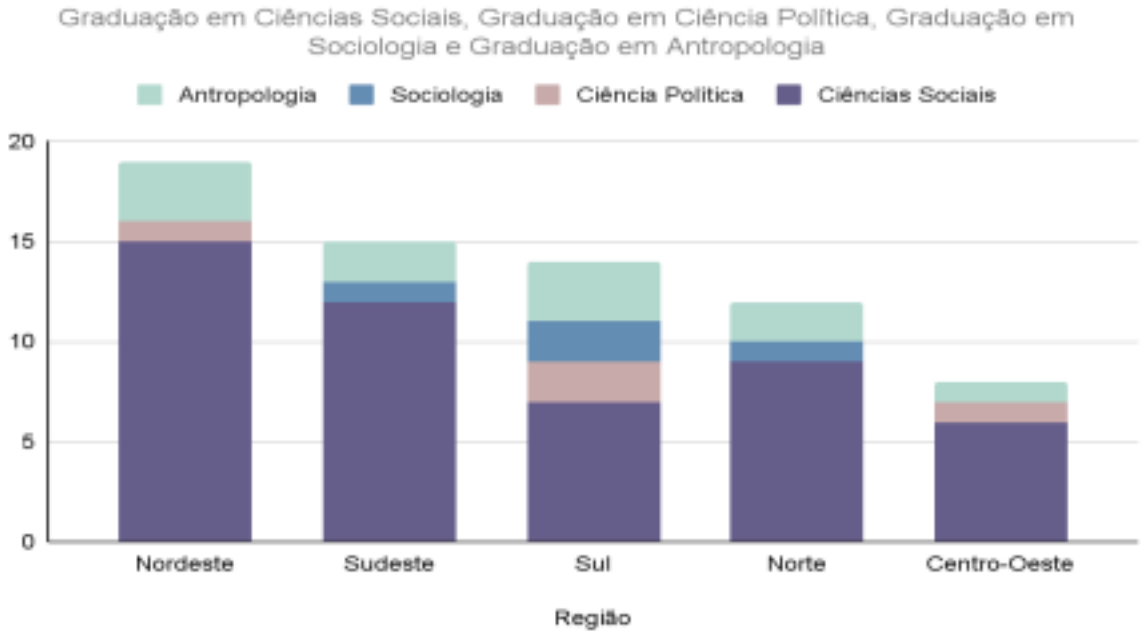
Fonte: elaboração do autor, com base em dados do MEC.

Gráfico 1 - Total de Universidades por Região x Universidades que possuem Vestibulares que adotam a Sociologia



Fonte: elaboração do autor, com base em dados do MEC.

Gráfico 2 - Cursos de Graduação em Ciências Sociais, Antropologia, Ciência Política e Sociologia nas Universidades Federais



Fonte: elaboração do autor, com base em dados do MEC.

Tais informações estão sintetizadas para demonstrar que, à medida que a Sociologia é implementada, ela também é inserida nos vestibulares enquanto disciplina pertinente, não apenas na escola, enquanto conteúdo, mas também em termos de importância no processo de aprendizagem, especialmente para a resolução de questões relacionadas à sua temática. E isso ocorre mesmo em universidades que não possuem o curso de Ciências Sociais na graduação, como é o caso da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), nas quais a Sociologia está presente em seus respectivos vestibulares.

Apesar de as instituições localizadas no Nordeste e no Sudeste concentrarem o maior número de universidades federais, as regiões Sul e Centro-Oeste apresentam, proporcionalmente, mais universidades com vestibular. A região Sudeste tem como destaque o estado de Minas Gerais, que possui cinco universidades federais que adotam a modalidade de vestibular, enquanto a região Norte tem a menor adoção desse modelo, evidenciando uma disparidade regional. Nesse sentido, a presença da Sociologia nos vestibulares das universidades federais está concentrada, respectivamente, nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, sendo inexistente na região Nordeste.

Por sua vez, o Gráfico 2 apresenta informações quanto às graduações presentes nas universidades. A graduação em Ciências Sociais é a mais difundida entre os cursos apresentados, com três programas no Centro-Oeste, um no Norte, quatro no Sudeste e três no Sul. Já a oferta de Ciência Política está presente em quatro universidades, sendo uma no Centro-Oeste, uma no Nordeste e duas no Sul, enquanto a Sociologia aparece no Sul, Sudeste e Norte. No Nordeste, há predominância de cursos de Ciências Sociais.

É possível observar que as regiões em que as universidades implementam seus respectivos vestibulares e adotam a Sociologia (Centro-Oeste, Sudeste e Sul) são justamente aquelas que concentram também a maior oferta de graduações em Ciências Sociais e apresentam, em alguns casos, cursos de Ciência Política (Centro-Oeste) e de Sociologia (Sul). Por outro lado, no Norte, onde apenas uma instituição tem processo próprio, há predominância de Ciências Sociais, dois cursos de Antropologia e nenhuma oferta em Ciência Política. No Nordeste, apesar de abrigar 20 universidades, com 15 cursos de Ciências Sociais, nenhuma adota vestibular.

A pesquisa adota ainda uma abordagem qualitativa (que será mais explorada na próxima seção), considerando a necessidade de compreensão dos processos seletivos próprios das universidades federais mineiras, o que exige uma análise interpretativa mais aprofundada acerca das avaliações. Após o levantamento realizado, foi necessário investigar a quantidade de cursos de Ciências Sociais existentes e o ano de criação, como forma de compreender a dinâmica de surgimento desses cursos a partir da Lei nº 11.684/2008.

O Gráfico 3 apresenta as informações pertinentes quanto aos vestibulares próprios e seriados e à cobrança da Sociologia em suas avaliações:

Gráfico 3 - Universidades Federais por processo seletivo para ingresso no Ensino Superior

Fonte: Elaboração própria com informações do MEC.

O Gráfico 3 apresenta a situação das universidades federais quanto à adoção dos processos seletivos próprios (vestibular e vestibular seriado) e do Sisu. E o Quadro 1 apresenta a situação das universidades federais quanto ao vestibular tradicional, ao vestibular seriado e

aos respectivos anos de adoção.

Quadro 1 - Tipos de Processos de Seleção Próprios de Estudantes dos Cursos de Graduação adotados pelas Universidades Federais

Universidade	**Processo de Seleção**		**Implantação**
	Vestibular	**Seriado**	
Universidade Federal do Acre (UFAC)	Não	Não	-
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Não	Não	-
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	Não	Não	-
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Não	**Sim**	**1998**
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Não	Não	-
Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)	Não	Não	-
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	Não	Não	-
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)	Não	Não	-
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Não	Não	-
Universidade Federal do Cariri (UFCA)	Não	Não	-
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILA)	Não	Não	-

Universidade de Brasília (UnB)	**Sim**	**Sim**	**1996**
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Não	Não	-
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Não	Não	-
Universidade Federal de Jataí (UFJ)	Não	Não	-
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Não	Não	-
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Não	Não	-
Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)	Não	Não	-
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	**Sim**	**Sim**	**2018**
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	**Sim**	Não	**2006**
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Não	**Sim**	**2025**

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)	Não	Não	-
Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)	Não	Não	-
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Não	**Sim**	**1999**
Universidade Federal de Lavras (UFLA)	Não	**Sim**	**2000**
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	Não	Não	-
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)	Não	Não	-
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	**Sim**	Não	**1998**
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	**Sim**	**Sim**	**2024**
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	**Sim**	**Sim**	**2009**
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Não	Não	-
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	Não	Não	-
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)	Não	Não	-
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)	Não	Não	-
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Não	Não	-
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	Não	Não	-
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	**Sim**	Não	**1972**
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	Não	Não	-
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	**Sim**	Não	**2023**
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Não	Não	-
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	Não	Não	-
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)	Não	Não	-
Universidade Federal do Piauí (UFPI)	Não	Não	-
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar)	Não	Não	-
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Não	Não	-
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Não	Não	-

Universidade Federal do Estado do Rio de	Não	Não	-

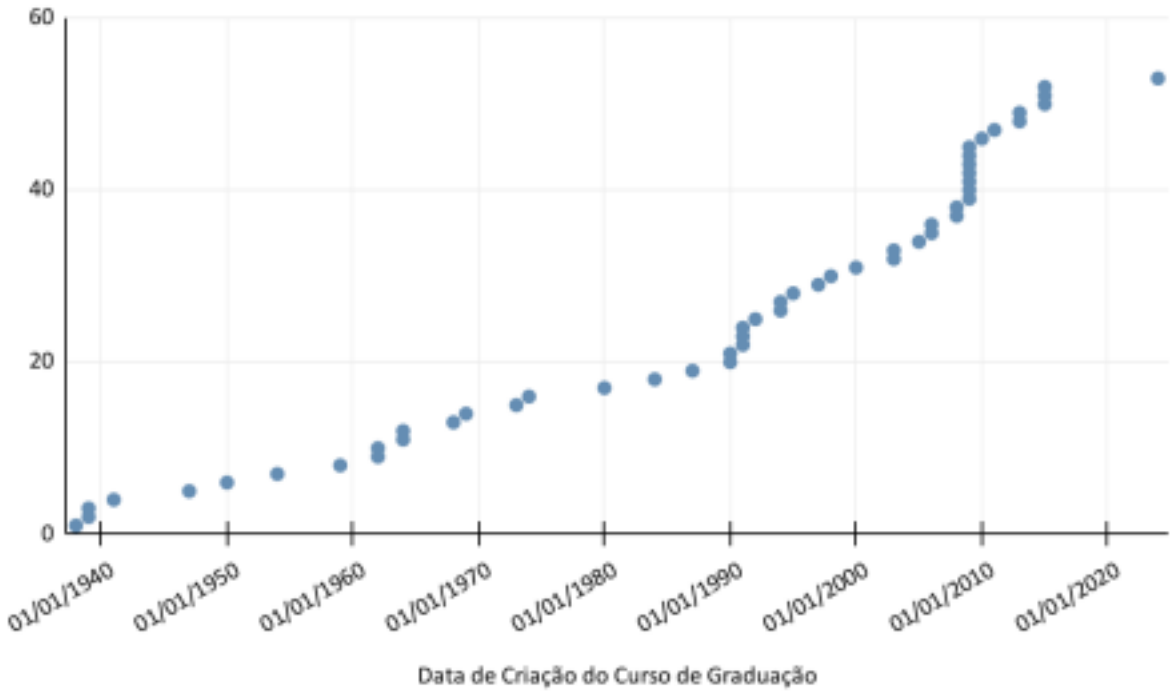
Janeiro (UNIRIO)			
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Não	Não	-
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Não	Não	-
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)	Não	Não	-
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Não	Não	-
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)	Não	**Sim**	**2004**
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	**Sim**	**Sim**	**2023**
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	Não	Não	-
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)	Não	Não	-
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Não	Não	-
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	**Sim**	Não	**2009**
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	**Sim**	Não	**1998**
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	Não	Não	-
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Não	Não	-
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Não	Não	-
Universidade Federal do ABC (UFABC)	Não	Não	-
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Não	Não	-
Universidade Federal do Tocantins (UFT)	Não	Não	-
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)	Não	Não	-
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Não	Não	-
Universidade Federal do Agreste Pernambucano (UFAPE)	Não	Não	-
Universidade Federal de Catalão (UFCat)	Não	Não	-

Fonte: Elaboração própria com dados do MEC.

Das 69 universidades federais brasileiras, 54 utilizam o Enem como principal forma de acesso aos cursos superiores, o que representa 78% do total, enquanto as demais, ou seja, 22%, apresentam ao menos uma alternativa adicional de ingresso em seus cursos de graduação. Outro dado relevante levantado é que, das 15 universidades com sistema de ingresso próprio, três não possuem Sociologia em suas avaliações; são elas: Ufam, UFRR e UFVJM.

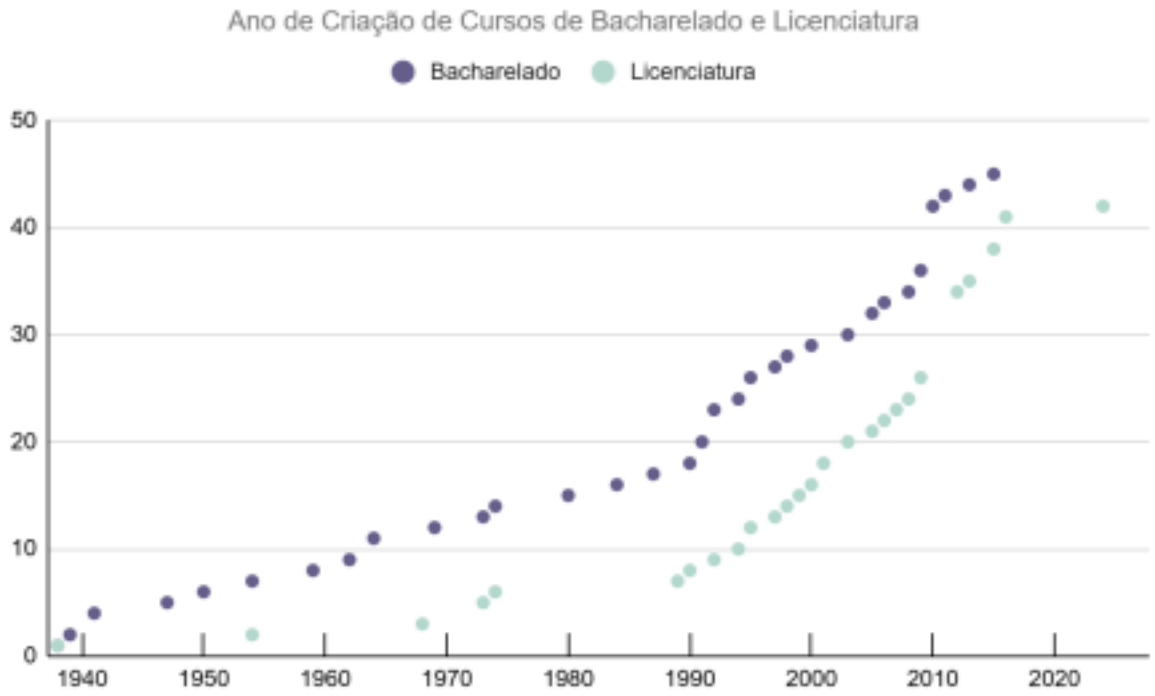
Os gráficos a seguir demonstram a dinâmica de criação dos cursos de graduação relacionados às Ciências Sociais. No Gráfico 4, são apresentados os dados gerais, já no Gráfico 5, destacam-se os tipos de cursos, bacharelado e licenciatura.

Gráfico 4 - Criação dos Cursos de Graduação em Ciências Sociais, Antropologia, Ciência Política e Sociologia nas Universidades Federais brasileiras, entre 1938 e 2024



Fonte: Elaboração do própria com os dados do MEC.

Gráfico 5 - Ano de criação de cursos de Bacharelado e Licenciatura (1940–2024)



Fonte: Elaboração próprio a com os dados do MEC.

O gráfico revela um crescimento gradual no número de cursos de graduação em Sociologia nas universidades federais e áreas afins desde a década de 1940, mas apresenta um claro ponto de inflexão logo após 2008–2009: com a obrigatoriedade da Sociologia em todas as séries do ensino médio, em 2008, e sua inclusão como conteúdo obrigatório no Enem, em 2009, observa-se um salto significativo na criação de novos cursos, especialmente entre 2009 e 2011, evidenciando o impacto direto dessas políticas educacionais. Após esse pico inicial, embora o ritmo de inauguração de programas permaneça mais elevado do que no período anterior, ele se estabiliza, sinalizando uma consolidação da oferta acadêmica provocada pelas mudanças de diretriz curricular e de avaliação nacional.

Vale observar que apenas duas universidades, a Ufla e a UTFPR, não contam com o curso de graduação em Ciências Sociais, mas, ainda assim, a Sociologia está presente nos processos seletivos próprios. Outro ponto importante a ser observado é que não se pode inferir que a criação de cursos de Ciências Sociais tenha influenciado a presença da Sociologia nos processos seletivos próprios. O que se observa é que a Sociologia se encontra mais presente nas avaliações de instituições com cursos implementados anteriormente, o que indica que talvez seja necessário um amadurecimento institucional e uma disputa por espaço nas universidades para que a Sociologia seja inserida nos processos seletivos próprios.

Outro aspecto a ser destacado é que a BNCC e a reformulação do Enem podem ter contribuído, em articulação com a lei de obrigatoriedade da Sociologia no ensino médio, para dar vigor não só no sentido de legitimação do conteúdo na escola, mas também de atribuição de significado à disciplina em outros momentos da trajetória dos estudantes, como a busca pela inserção no ensino superior. As duas exceções são a UFRR e a Ufam, que não incluem a

Sociologia em seus processos seletivos próprios, mesmo com o curso de graduação em Ciências Sociais sendo ofertado por ambas.

O Quadro 2 contém informações a respeito das universidades que possuem curso de graduação em Ciências Sociais, a modalidade e o ano de implementação de cada um:

Quadro 2 - Universidades Federais com Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais e Ano de Criação

Universidade	**Bacharelado**	**Criação**	**Licenciatura**	**Criação**
Universidade Federal do Acre (Ufac)	Ciências Sociais	1980	Ciências Sociais	1990
Universidade Federal de Alagoas (Ufal)	Ciências Sociais	1994	Ciências Sociais	1994
Universidade Federal do Amapá (Unifap)	Ciências Sociais	1998	Sociologia	1998
Universidade Federal do Amazonas (Ufam)	Ciências Sociais	1987	Ciências Sociais	1992

Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa)	Não tem	-	Não tem	-
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Ciências Sociais	1941	Ciências Sociais	2001
Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob)	Ciências Sociais	2013	Ciências Sociais	2013
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	Ciências Sociais	2008	Ciências Sociais	2015
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)	Não tem	-	Não tem	-
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Ciências Sociais	1972	Ciências Sociais	1968
Universidade Federal do Cariri (UFCA)	Não tem	-	Não tem	-
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (Unilab)	Não tem	-	Ciências Socias	2016
Universidade de Brasília (UnB)	Ciências Sociais	1962	Ciências Sociais	1983
Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)	Ciências Sociais	1991	Ciências Sociais	1994
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Ciências Sociais	1964	Ciências Sociais	2001
Universidade Federal de Jataí (UFJ)	Não tem	-	Não tem	-
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Ciências Sociais	1969	Ciências Sociais	1999

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Ciências Sociais	2003	Ciências Sociais	2003
Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)	Não tem	-	Não tem	-
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	Ciências Sociais	2000	Ciências Sociais	2009
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	Ciências Sociais	2006	Ciências Sociais	2009
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Ciências Sociais	1939	Ciências Sociais	1989
Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG)	Ciências Sociais	2008	Ciências Sociais	2008
Universidade Federal de Itajubá (Unifei)	Não tem	-	Não tem	-
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Ciências Sociais	1947	Ciências Sociais	Não encontrado
Universidade Federal de Lavras (Ufla)	Não tem	-	Não tem	-
Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop)	Não tem	-	Não tem	-
Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ)	Não tem	-	Não tem	-
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Ciências Sociais	1997	Ciências Sociais	1997
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Ciências Sociais	2009	Ciências Sociais	2009
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	Não tem	-	Não tem	-
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Ciências Sociais	1954	Ciências Sociais	1954
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	Não tem	-	Não tem	-
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)	Não tem	-	Não tem	-

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)	Ciências Sociais	1995	Ciências Sociais	2013
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Ciências Sociais	1994	Ciências Sociais	2007
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	Ciências Sociais	1962	Ciências Sociais	1968
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Ciências Sociais	1938	Ciências Sociais	1938

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	Não tem	-	Ciências Sociais	2009
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	Não tem	-	Não tem	-
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Ciências Sociais	1950	Ciências Sociais	2000
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	Ciências Sociais	1990	Não tem	-
Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf)	Ciências Sociais	2009	Ciências Sociais	2009
Universidade Federal do Piauí (UFPI)	Não tem	-	Ciências Sociais	2008
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar)	Não tem	-	Não tem	-
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Ciências Sociais	1939	Ciências Sociais	2009
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Ciências Sociais	1964	Ciências Sociais	1964
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)	Não tem	-	Ciências Sociais	2013
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Ciências Sociais	2009	Ciências Sociais	2009
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Ciências Sociais	1974	Ciências Sociais	1974
Universidade Federal Rural do Semi Árido (Ufersa)	Não tem	-	Não tem	-
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Ciências Sociais	1959	Ciências Sociais	1959
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)	Ciências Sociais	1991	Ciências Sociais	1995
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Não tem	-	Ciências Sociais	2013
Universidade Federal do Pampa (Unipampa)	Não tem	-	Ciências Sociais	2012
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)	Não tem	-	Não tem	-
Universidade Federal de Rondônia (Unir)	Ciências Sociais	2005	Ciências Sociais	2005
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	Ciências Sociais	1992	Não tem	-
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Ciências Sociais	1973	Ciências Sociais	1973
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)	Ciências Sociais	2015	Ciências Sociais	2015
Universidade Federal de São Carlos	Ciências	1991	Não tem	-

(UFSCar)	Sociais			
Universidade Federal do ABC (UFABC)	Não tem	-	Não tem	-
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Ciências Sociais	1990	Ciências Sociais	2000
Universidade Federal do Tocantins	Ciências Sociais	2003	Não tem	-

(UFT)				
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)	Não tem	-	Ciências Sociais	2006
Universidade Federal do Agreste Pernambucano (Ufape)	Não tem	-	Não tem	-
Universidade Federal da Integração Latino Americana (Unila)	Ciências Sociais	2010	Não tem	-

Fonte: Autor com dados do Ministério da Educação.

É possível depreender, dos dados apresentados até aqui, que a Sociologia tem maior presença nos processos seletivos nas instituições onde também se faz presente na graduação, o que pode corroborar a premissa de que o curso de graduação serve como mote organizativo para que seja cobrada nos certames específicos das universidades. Outro ponto a ser pensado é que vale analisar as razões pelas quais as universidades não incluem a Sociologia em seus respectivos vestibulares, algo que não será contemplado nesta pesquisa, que se ateve apenas às instituições que possuem vestibulares próprios. Nesse caso, essa suspeita levantada precisa ser verificada por meio do exame detalhado dos editais, dos manuais e das avaliações de todos os vestibulares, desde as primeiras edições, a fim de observar a estruturação das provas e compreender de que maneira cada instituição elabora o edital, o conteúdo programático e o formato das avaliações.

Por fim, o aumento dos cursos de graduação se deve à demanda de formação de mão de obra gerada a partir da obrigatoriedade da Sociologia no ensino médio. Conforme Bodart e Silva (2016), o número de professores em sala de aula, no ano de 2007, era de 19.776, saltando para 55.658 em 2016. Além disso, destacam-se os cursos oferecidos em universidades estaduais e privadas, bem como os cursos de pós-graduação, a construção de instrumentos pedagógicos e de ferramentas de ensino, completamente voltados para o ensino médio, o que contribui para garantir maior relevância à Sociologia. No bojo dessa transformação, associações de professores e profissionais da área foram criadas, o que não só legitima a

disciplina, como também contribui para a sua permanência na educação, ainda que as tentativas de esvaziamento da disciplina sejam mais robustas quando governantes alheios aos valores democráticos ocupam o poder ou mesmo em contextos democráticos, nos quais também ocorrem tais tentativas.

A abordagem realizada neste caso tem por objetivo demonstrar os impactos e as transformações ocasionadas pela Lei nº 11.684/2008, que trouxe consigo diversas mudanças para a Sociologia e tudo que a envolve. E, nesse caso, faz-se necessário trazer tal panorama com o intuito de reforçar que ainda é um campo de pesquisa a ser explorado, sobretudo no que

se refere aos processos seletivos próprios e à presença da sociologia, que é o foco de análise desta pesquisa.

A análise dos dados evidencia que a presença da Sociologia nos processos seletivos das universidades federais brasileiras ocorre de maneira desigual, variando conforme a instituição e a região do país. Observa-se que nem todas as universidades contemplam explicitamente conteúdos sociológicos em seus exames, o que revela diferenças significativas na forma como a disciplina é incorporada nos processos avaliativos.

De modo geral, verifica-se que a Sociologia aparece com maior frequência nas instituições que possuem tradição consolidada na área de Ciências Humanas, especialmente aquelas que ofertam cursos de Ciências Sociais. Esse dado sugere uma relação entre a estrutura acadêmica das universidades e a valorização da disciplina nos processos seletivos.

Por outro lado, identifica-se que, em algumas instituições, a Sociologia encontra-se ausente ou aparece de forma indireta, diluída em abordagens interdisciplinares, o que dificulta sua identificação como componente específico. Tal cenário indica que a institucionalização da disciplina ainda não se dá de maneira homogênea no conjunto das universidades federais.

4 A SOCIOLOGIA NOS PROCESSOS SELETIVOS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS MINEIRAS

Este capítulo tem como objetivo analisar a presença da Sociologia nos processos seletivos próprios das universidades federais mineiras, buscando identificar de que forma essa disciplina é contemplada, tanto em termos de incidência quanto de abordagem. A análise fundamenta-se nos dados coletados a partir de documentos institucionais, permitindo compreender como a Sociologia se insere nos exames de ingresso ao ensino superior.

Parte-se do pressuposto de que os processos seletivos não apenas avaliam conhecimentos, mas também contribuem para a definição dos conteúdos considerados relevantes no âmbito da educação básica. Nesse sentido, investigar a presença da Sociologia nesses exames permite compreender seu grau de institucionalização e reconhecimento no

campo educacional.

4.1 A PRESENÇA DA SOCIOLOGIA NA SELEÇÃO PARA AS UNIVERSIDADES FEDERAIS

Em um levantamento realizado a partir de manuais de candidatos, editais e conteúdos programáticos, verificou-se que, atualmente, a Sociologia está presente em 14 universidades federais em seus respectivos processos seletivos próprios. Dessa forma, é fundamental observar de que maneira a Sociologia é abordada, e, neste caso, optou-se por analisar os vestibulares das universidades federais do estado de Minas Gerais, que concentram 5 das 14 instituições identificadas**,** constituindo uma amostra significativa em termos do quantitativo de estudantes submetidos a esses processos seletivos.

São elas: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Lavras (Ufla) e Universidade Federal de Viçosa (UFV).

A Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM**)** possui processo seletivo próprio**,** mas a Sociologia não é contemplada como conteúdo avaliativo, razão pela qual não foi incluída na análise desta pesquisa.

4.2 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DOS VESTIBULARES

Como visto até aqui, a Sociologia tem ampliado sua notoriedade nos processos seletivos próprios, tanto pela quantidade de itens quanto pela forma como estes são abordados. Entretanto, torna-se necessário analisar de maneira mais aprofundada o modo como a disciplina é efetivamente cobrada nas avaliações das cinco instituições investigadas.

A pesquisa documental baseou-se na análise de materiais disponibilizados nos sítios eletrônicos das próprias universidades, sendo possível observar que as matrizes de referência dos conteúdos encontram-se, em grande medida, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A abordagem de cada universidade trata do modo como o processo seletivo é elaborado: com o histórico de realização da prova e a reserva de vaga para o processo seletivo. Além disso, trata do modelo de prova realizado e dos comandos das questões objetivas e discursivas, tendo como foco as competências e habilidades contidas na BNCC. A busca pela uniformidade de análise foi um desafio neste trabalho, haja vista que cada universidade tem a sua própria autonomia para a elaboração de avaliações.

Outro ponto relevante refere-se aos discursos institucionais utilizados para justificar a implementação de processos seletivos próprios. Como evidenciado na fala da reitora da

UFMG, Sandra Goulart Almeida, sobre a implantação do vestibular seriado a partir de 2025:

> A nossa meta é que seja um processo com grande adesão das escolas públicas e, sobretudo, inclusivo, realizado como uma adição aos processos seletivos que já realizamos hoje. Vale sempre lembrar que se trata de um processo seletivo paralelo ao Sisu, que, por sua vez, continuará sendo adotado normalmente pela UFMG. O que faremos é diversificar nossas formas e possibilidades de ingresso na Universidade[5].

A dirigente destaca ainda que a decisão foi tomada considerando a experiência de outras universidades, como a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que já adotam modelos semelhantes de forma concomitante ao Sisu.

Destaca-se também a escolha dos modelos de abordagem das provas. Algumas universidades utilizam a matriz de referência do ENem como documento norteador, o que reforça a adoção de uma lógica avaliativa centrada em competências e habilidades. Outras se orientam diretamente pela BNCC, priorizando a capacidade do estudante de resolver questões

5 - Link da reportagem institucional da UFMG que trata da implantação do vestibular seriado na instituição: https://www.ufmg.br/prograd/noticia/comissoes-do-processo-seletivo-de-avaliacao-seriada sao-instaladas/. Acesso em: 2025.

contextualizadas e interdisciplinares. Nesse sentido, a avaliação deixa de enfatizar a memorização de conteúdos e passa a valorizar a mobilização de conhecimentos em situações concretas.

Para compreender de que maneira cada universidade estrutura o conteúdo de suas avaliações de Sociologia, procedeu-se à análise dos processos seletivos de cada instituição. Considerando o recorte temporal da pesquisa, foram examinados documentos e provas ao longo das diferentes edições dos vestibulares, com atenção aos seguintes aspectos: percentual de vagas destinadas ao processo seletivo seriado; etapas em que a Sociologia está presente; quantidade de questões; modalidade das questões (objetivas ou discursivas); e conteúdos programáticos.

4.2.1 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Seriado UFMG.

A instituição trabalha com a implementação de seu vestibular seriado e o documento norteador trata de seu conteúdo programático com base em diferentes documentos orientadores, tais como o currículo de referência do estado de Minas Gerais, a matriz de referência de conteúdos do Enem e os planos de curso elaborados pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Atualmente, a UFMG disponibiliza 33.514 vagas para mais de 90 cursos de graduação, sendo que 30% dessas vagas serão destinadas ao ingresso por meio do processo seletivo seriado da instituição.

A UFMG adotava, até 2013, um vestibular próprio, que foi extinto com a adoção do Enem como principal forma de ingresso. A instituição permaneceu sem processo seletivo próprio até o ano de 2025, quando foi realizada a primeira edição do "Seriado UFMG", inicialmente voltada à primeira etapa, correspondente ao 1º ano do ensino médio.

A universidade elaborou um documento norteador para a criação e implementação do processo, no qual são apresentados os referenciais utilizados, a importância da realização de consulta pública junto aos diferentes atores sociais envolvidos, como professores e estudantes das redes pública e privada, além de docentes universitários, bem como o levantamento do perfil dos estudantes ingressantes, o quantitativo de vagas reservadas ao processo e o peso das avaliações em cada etapa.

O documento norteador apresenta, ainda, os principais marcos normativos e curriculares que orientam o processo, destacando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as competências e habilidades nela previstas; o currículo de referência do Estado de Minas Gerais, elaborado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), que

orienta as ações da educação pública estadual, responsável por aproximadamente 86% dos estudantes do estado; os planos de curso das disciplinas da formação geral básica, também elaborados pela SEE/MG, que definem os conteúdos a serem desenvolvidos em cada série; e, por fim, a matriz de referência do Enem, já mencionada anteriormente como importante parâmetro avaliativo.

No que se refere à distribuição de pesos entre as etapas, o documento norteador estabelece critérios específicos para cada fase do processo, conforme detalhado a seguir:

> A Etapa 1 de cada ciclo seriado será realizada em dia único de provas, com duração de até 4 horas, contendo 45 questões objetivas referentes às quatro áreas do conhecimento da BNCC (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Ciência Humanas e Sociais Aplicadas), com peso 1 para composição da nota final da etapa, e 1 ou 2 questões discursivas, com peso 4 para composição da nota final da etapa. A Etapa 2 seguirá as mesmas diretrizes gerais da Etapa 1. (Documento Norteador, 2025, pp 15).

Já a Etapa 3 apresenta alterações em relação ao formato, uma vez que serão realizadas avaliações com 35 questões objetivas referentes aos conteúdos da formação geral básica, além de questões discursivas, restritas às áreas correspondentes ao curso escolhido pelo candidato, e da prova de redação, com peso 15. Dessa forma, a última etapa é realizada em dois dias de aplicação, em função da ampliação do número e da diversidade de instrumentos avaliativos.

A Sociologia está inserida na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, totalizando 32 questões objetivas ao longo das três etapas, com quantitativo definido a partir da carga horária das disciplinas na rede estadual de ensino de Minas Gerais. Somam-se a esse conjunto as questões discursivas da Etapa 3, que também podem mobilizar conteúdos

sociológicos, conforme a área do curso escolhido pelo candidato.

A matriz de referência do Seriado UFMG, no que se refere à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, preconiza como finalidade central:

> está organizada de modo a tematizar e problematizar algumas categorias fundamentais à formação dos estudantes: tempo e espaço; territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; e política e trabalho. [...] As categorias de tempo e espaço são problematizadas na análise de contextos mais amplos. Território e fronteira são categorias que estruturam o conceito de espaço em suas diferentes dimensões, para além da noção de superfície terrestre, de país ou de nação. As relações entre sociedade e natureza em diferentes culturas, sua organização social, política e cultural, suas formas de trabalho, suas relações com outras populações e seus conflitos e negociações permitem compreender seus significados, ultrapassando o campo das evidências e caminhando para o campo das representações abstratas. (Documento norteador, 2025, pp 56).
>
> 40

A seguir, são apresentados os conteúdos de Sociologia referentes a cada uma das etapas, bem como as competências e habilidades mobilizadas para a análise e resolução das questões propostas em cada etapa e série.

Quadro 3 - Objetos do Conhecimento e Habilidades do Vestibular (UFMG)

ETAPA 1 - 1° ANO	
Objetos do Conhecimento	Habilidades
1. Contextos de surgimento da Sociologia.	(EM13CHS101) (EM13CHS102) (EM13CHS103) (EM13CHS104) (EM13CHS105) (EM13CHS106) (EM13CHS303) (EM13CHS402) (EM13CHS501) (EM13CHS502) (EM13CHS601) (EM13CHS606)
2. Reconhecimento e aplicação da Sociologia como modo de leitura crítica da realidade social.	
3. A desnaturalização e o estranhamento dos estilos de vida, dos valores e das condutas sociais	
4. A natureza da Sociologia como ciência: Sociologia, conhecimento científico e senso comum.	
5. Apresentação e aplicação de diferentes formas de compreender os eventos históricos a partir de um foco nos elementos produtores de desigualdades.	
6. Compreensão e análise do processo de socialização e do papel de diferentes grupos e instituições sociais, tais como família, escola, trabalho, mídias (internet) e instituições religiosas.	
7. Indivíduo e sociedade: Trajetórias de vida e discussões de projeto de vida a partir das relações entre agência do indivíduo e estruturas sociais.	

8. Reconhecimento, confiabilidade e aplicação sistemática de métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa na área de ciências sociais como forma de problematizar fenômenos sociais naturalizados dentro da sociedade.	
9. Compreensão das teorias dos autores clássicos e contemporâneos das ciências sociais como instrumento de análise da realidade social	
10. Compreensão e aplicação dos conceitos antropológicos de cultura, etnocentrismo, alteridade e	

41

diversidade para entender as relações humanas e as diferentes formas de ocupação do espaço.	
11. Reconhecimento da cultura material e imaterial e análise das diferentes manifestações culturais como representantes e produtos das relações sociais estabelecidas historicamente por indivíduos em sociedade.	
12. Reconhecimento dos conceitos de raça, racismo, etnia, etnicidade e suas inter-relações.	
13. Compreensão das ideologias, desigualdades e estratificações brasileiras a partir de noções como as de classe, “status” social e padrões de consumo.	
14. Racismo, discriminação e preconceitos como resultantes das relações e práticas sociais estabelecidas historicamente.	
15. Reconhecimento dos diferentes modos de ser e conhecer das populações tradicionais (ciganas, indígenas, quilombolas, ribeirinhas, entre outras) e a valorização da ecologia dos saberes em diálogo com perspectivas decoloniais	

Fonte: Edital de Vestibular, UFMG.

42

Quadro 4 - Objetos do Conhecimento e Habilidades do Vestibular (UFMG)

ETAPA 2 - 2° ANO	
Objetos do Conhecimento	Habilidades
1. Os processos de modernização e formação do indivíduo moderno.	(EM13CHS106) (EM13CHS201) (EM13CHS202)

2. A formação do espaço urbano no Brasil frente aos processos de modernização.	(EM13CHS203) (EM13CHS204) (EM13CHS205) (EM13CHS206) (EM13CHS301) (EM13CHS302) (EM13CHS303) (EM13CHS401) (EM13CHS402) (EM13CHS403) (EM13CHS404) (EM13CHS501) (EM13CHS502) (EM13CHS504) (EM13CHS601) (EM13CHS606)
3. A urbanização dos grandes centros e os impactos sociais (relação com o exercício do poder assimétrico, dominação, conflitos, manifestações de violência, segregação, expulsão do campo, crescimento desordenado, desigualdade socioespacial e naturalização da pobreza).	
4. Impactos socioculturais e econômicos do surgimento e da expansão da indústria na vida dos indivíduos e na sociedade.	
5. Análise dos fenômenos, dos interesses, das disputas e dos agentes sociais envolvidos nas dinâmicas de uso e ocupação do campo e da cidade.	
6. Compreensão de como a política de Estado influencia na ocupação de espaços urbanos e rurais.	
7. Movimentos sociais urbanos e rurais contemporâneos e sua importância para a diminuição das desigualdades na ocupação da terra.	
8. Movimentos sociais baseados em classes sociais, como os operários e trabalhistas, e as lutas e conquistas dos movimentos sociais acerca do mundo do trabalho e sua precarização na contemporaneidade.	
9. Modernização e mudanças tempo-espaciais no mundo do trabalho e nas relações trabalhistas no século XXI.	
10. Mundo do trabalho, suas transformações a partir de diferentes marcadores sociais (raça, gênero, classe, geração) e o reconhecimento da necessidade de políticas que assegurem a jovens, mulheres, negros e demais minorias sociais acesso igualitário ao mercado de trabalho.	
11. Análise da relação entre desigualdade social, mundo do trabalho e acesso à educação.	
12. Transformações tecnológicas e o papel das tecnologias para as mudanças nas relações sociais e culturais modernas.	

Fonte: Edital de Vestibular, UFMG.

Quadro 5 - Objetos do Conhecimento e Habilidades do Vestibular (UFMG)

ETAPA 3 - 3° ANO	
Objetos do Conhecimento	Habilidades

1. Compreensão das categorias/marcadores sociais da diferença - classe, raça/cor, etnia, gênero, sexualidade, religião, regionalidade, nacionalidade, geração, entre outros - e suas intersecções, transformações tempo-espaciais e relações com a estratificação social.	(EM13CHS106) (EM13CHS201) (EM13CHS204) (EM13CHS301) (EM13CHS302) (EM13CHS303) (EM13CHS304) (EM13CHS305) (EM13CHS306) (EM13CHS401) (EM13CHS501) (EM13CHS502) (EM13CHS503) (EM13CHS504) (EM13CHS601) (EM13CHS602) (EM13CHS603) (EM13CHS604) (EM13CHS605) (EM13CHS606)
2. Estudos sociais dos conceitos de sexo, gênero, sexualidade e família e suas inter-relações e interseccionalidades.	
3. Estudos sociais dos conceitos de raça, etnia e etnicidade e suas inter-relações e interseccionalidades.	
4. Entendimentos sobre o racismo como resultado das relações e práticas sociais estabelecidas historicamente.	
5. O papel das instituições e dos mecanismos simbólicos e discursivos na produção de preconceitos e discriminações quanto à classe, à raça, ao gênero, ao sexo, à sexualidade, à questão geracional, entre outros.	
6. Os Direitos Humanos como garantia de respeito aos princípios básicos da vida, tendo como pressuposto a dignidade do ser humano e sua felicidade.	
7. A relação entre identidades coletivas, movimentos sociais contemporâneos (feminista, negro, ambientalista, indígena, LGBTQIA+, entre outros) e Direitos Humanos.	
8. As relações entre discriminação e formas de manifestação de violência, e a compreensão dos conceitos sociológicos sobre o fenômeno da violência e da criminalidade.	
9. A relação entre democracia, cidadania e Direitos Humanos nas sociedades contemporâneas.	
10. Conceitos da Ciência Política e as inter-relações entre poder, política, Estado, governo, e suas influências nos panoramas políticos local, regional e mundial e no cotidiano.	
11. Formas de organização dos Estados modernos. Sistemas políticos e as formas de participação política e social.	

12. Sistema político e eleitoral brasileiro e suas especificidades frente a outros modelos políticos existentes no mundo.	
13. Novas formas de participação política e exercício da cidadania: dimensões civil, política e social.	

14. Globalização e sociedade do século XXI: blocos econômicos, dinâmicas de integração, assimetrias e fragmentação territorial, socioeconômica, política e cultural presentes no processo de globalização.	
15. Dinâmicas de integração regional da realidade brasileira.	
16. Problemas ambientais: dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais da relação entre sociedade capitalista e meio ambiente.	
17. O papel do Estado no uso dos recursos naturais como bem comum.	
18. Outros modos de vida comunitários e a desnaturalização da sociedade de consumo.	
19. Racismo ambiental, desigualdades e pobreza.	
20. O uso da internet e das redes sociais: os apelos simbólicos, consumistas e ideológicos das tecnologias digitais de informação e comunicação, e a difusão de informação e desinformação.	

Fonte: Edital de Vestibular, UFMG.

A seguir, uma das questões de sociologia da avaliação da 1ª etapa do ciclo 2025-2027:

Leia as afirmativas a seguir a respeito da atividade mineradora como expressão da relação entre sociedade e a natureza no Brasil, e assinale (V), diante das afirmativas verdadeiras, ou (F), diante das falsas.

( ) Nas áreas de mineração, no Brasil, é comum a ocorrência de diversos problemas socioambientais, desde violação de direitos humanos, danos irreversíveis ao meio ambiente e até destruição do modo de vida de comunidades indígenas, quilombolas e outros povos e comunidades tradicionais.

( ) O volume de água, lama e resíduos tóxicos lançado nas bacias hidrográficas dos rios Doce e Paraopeba com o rompimento, em anos recentes, das barragens de Mariana e Brumadinho, contaminou suas águas e afetou os modos de vida das comunidades ribeirinhas.

( ) O racismo ambiental em áreas minerárias atingidas por desastres ainda não é uma realidade no Brasil, a despeito de a maioria da população brasileira se autodeclarar preta e parda.

( ) As atividades mineradoras são essenciais para a economia brasileira, uma vez que mais da metade do Produto Interno Bruto (PIB) do país depende da exportação de minerais metálicos e combustíveis fósseis para os países centrais da economia mundial.

A sequência **correta** é

A) F, V, V, F.
B) V, F, V, V.
C) F, V, F, V.
D) V, V, F, F.

O tema abordado pode ser relacionado com a Sociologia e a Geografia, o que demonstra a interdisciplinaridade da avaliação de ciências humanas e sociais aplicadas, ainda

que o domínio do conteúdo de Sociologia seja pertinente para a resolução da questão em si. Ao analisarmos esta questão, é importante salientar que há comandos nela que estão relacionados com as competências e habilidades da BNCC, demonstrando a importância da Sociologia enquanto conteúdo escolar.

4.2.2 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Programa de Ingresso Seletivo Misto (Pism)

O vestibular seriado da UFJF foi iniciado no ano de 1999, sendo realizado até o momento de forma ininterrupta. Para a edição de 2025, a instituição contabilizou mais de 45 mil inscrições nas três etapas do seriado, para um total de 2.256 vagas ofertadas nos *campi* localizados em Juiz de Fora e Governador Valadares.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) contempla a Sociologia com questões discursivas para os cursos de graduação desde o ano de 2016, conforme as Resoluções nº 50/2014 e n°57/2015, publicadas pelo Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD), que

reformulou o Pism por meio da inserção de avaliações específicas das disciplinas de Filosofia e Sociologia. Tais avaliações são voltadas a cursos das áreas de Economia e Administração, como Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, bem como às áreas de Humanas e Sociais Aplicadas, incluindo Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais, Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, Ciências da Religião, Ciências Sociais, Cinema, Design, Direito, Filosofia, Geografia, História, Jornalismo, Letras, Letras-Libras, Moda, Música, Pedagogia, Psicologia e Rádio, TV e Jornalismo. Dessa forma, apenas os participantes do Módulo 3, pertencentes às áreas mencionadas, são avaliados quanto aos conhecimentos sociológicos.

Levando em consideração todas as edições realizadas entre os anos de 2015 e 2025, observa-se que foram elaborados e aplicados 20 itens de Sociologia, abrangendo diferentes temáticas. Em função disso, para manter o critério de análise da pesquisa, optou-se por demonstrar as duas questões aplicadas no triênio 2013-2015, como estratégia para analisar com maior profundidade a compreensão do conteúdo, a abordagem e o que se espera do candidato.

A análise das provas discursivas de Sociologia do Programa de Ingresso Seletivo Misto (Pism) da Universidade Federal de Juiz de Fora considerou os módulos correspondentes aos triênios de 2013–2015. A Questão 1 (conforme reproduzida abaixo) da prova de Sociologia aborda o genocídio indígena sob a perspectiva do etnocentrismo, da disputa territorial, dos projetos de desenvolvimento econômico e da atuação do Estado brasileiro. Tal abordagem mobiliza diretamente a compreensão histórica das relações de poder, da violência estrutural e da negação de direitos às populações originárias. A questão se articula de modo direto às

competências gerais que tratam da valorização da diversidade cultural, do respeito aos direitos humanos, da empatia e da responsabilidade social, além de dialogar com a competência de análise da realidade social a partir de processos históricos. Trata-se, portanto, de uma questão que exige do candidato a mobilização de habilidades analíticas, interpretativas e argumentativas, alinhadas ao eixo formativo da cidadania crítica, de acordo com a Sociologia.

Questão 1

"Criado em 1946 no processo de Nuremberg, o conceito jurídico de genocídio é a consolidação no plano legal de um tipo de criminalidade até então desconhecido. (...) Embora o genocídio anti-semita dos nazistas tenha sido o primeiro a ser julgado em nome da lei, não foi o primeiro a ser perpetrado. A história da expansão colonial no século XIX, a história da constituição de impérios coloniais pelas grandes potências européias, está pontuada de massacres metódicos de populações autóctones. Todavia, por sua extensão continental, pela amplitude da queda demográfica que provocou, é o genocídio de que foram vítimas os indígenas americanos que mais chama a atenção. Desde o descobrimento da América em 1492, foi posta em funcionamento uma máquina de destruição de índios. Essa máquina continua a funcionar, lá onde subsistem, na grande floresta amazônica, as últimas tribos 'selvagens'. Ao longo dos últimos anos, massacres de índios têm sido denunciados no Brasil, na Colômbia, no Paraguai. Sempre em vão."

(CLASTRES, Pierre. 2011. *Arqueologia da violência*. São Paulo: Cosac Naify.)

O território onde hoje se situa o Brasil era uma área densamente povoada antes da chegada dos portugueses. Estudiosos costumam afirmar também que havia uma enorme diversidade de populações indígenas nesse território, mesmo que os dados quantitativos não sejam tão precisos assim. Segundo Clastres, no trecho acima, um intenso processo de "genocídio" provocou e ainda provoca a morte de muitos dos povos ameríndios. Indique possíveis causas para a persistência desse fenômeno nos dias atuais.

Ainda no mesmo triênio, a Questão 2 (reproduzida abaixo) trata dos impactos positivos e negativos do processo de globalização a partir do final do século XX, podendo ser explorada em dimensões como precarização do trabalho, consumismo, transformações culturais, crises econômicas, avanços tecnológicos e impactos ambientais.

Essa questão dialoga com a concepção de mundo do trabalho e com a compreensão crítica do capitalismo globalizado, aspectos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e que se referem a um tema recorrentemente trabalhado na disciplina de Sociologia.

Além disso, mobiliza que o estudante lide com a argumentação baseada em dados e informações, especialmente no que se refere às questões socioambientais, exigindo uma leitura integrada das dimensões econômica, política, cultural e ambiental da realidade social.

Questão 2

Quais são os impactos positivos e negativos do processo de globalização iniciado nas duas últimas décadas do século XX?

4.2.3 Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Processo Seletivo de Avaliação Seriada (PAS)

O PAS, vestibular próprio da Universidade Federal de Lavras (Ufla), existe desde 2000, sob a responsabilidade da Coordenadoria Geral de Processos Seletivos (Cops), responsável pela elaboração e aplicação das provas dos módulos 1 e 2 do certame. O módulo 3 é realizado por meio do Enem, que, nesse caso, tem peso de 40% na composição final do processo seletivo, enquanto os módulos 1 e 2 têm pesos de 25% e 35%, respectivamente, e destinam 35% das vagas para este certame.

A Sociologia foi inserida na avaliação a partir de 2012, com um total de cinco questões objetivas, juntamente com a disciplina de Filosofia. Segundo a Resolução nº 205/2021, a implementação do PAS visa possibilitar a inserção regional dos estudantes e fortalecer o vínculo dos candidatos à Ufla, buscando reduzir os índices de evasão. Até 2019, a prova era aplicada em nove cidades, número que caiu para três municípios da região do Sul de Minas Gerais, conforme o edital de 2025. Essa mudança foi justificada por critérios de economicidade e pelo número de candidatos inscritos, levando à redução do total de questões de 80 para 60 e à eliminação da redação, permitindo que a prova fosse realizada em um único dia, em vez de dois. Antes da reformulação de 2019, tanto a Sociologia quanto a Filosofia contavam com seis questões.

É importante destacar que os conteúdos programáticos do PAS são orientados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), diferentemente de outras universidades que utilizam apenas a BNCC como referência.

A análise das questões de Sociologia do PAS/Ufla evidencia convergência com os pressupostos formativos da BNCC e dos PCNs para Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, especialmente no desenvolvimento do pensamento crítico, compreensão da realidade social e apropriação conceitual das tradições clássicas e contemporâneas da Sociologia. As questões distribuídas ao longo dos diferentes módulos mobilizam competências e habilidades alinhadas às orientações da BNCC, mesmo quando elaboradas antes de sua homologação formal.

De modo geral, observa-se que as questões priorizam a análise dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais, em consonância com a Competência Específica 1 da BNCC, que propõe compreender e analisar criticamente as dinâmicas que estruturam a vida em sociedade. Textos de autores como Karl Marx, Max Weber, Émile Durkheim, Karl Mannheim, Florestan Fernandes e Manuel Castells exigem interpretação de fenômenos sociais complexos, como relações de poder, estratificação social, instituições, transformações do capitalismo e

impactos das tecnologias na organização social. As habilidades mobilizadas envolvem

identificação de estruturas sociais, análise de conflitos e desigualdades e compreensão das relações entre indivíduo e sociedade, elementos centrais do componente Sociologia na BNCC.

A Competência Específica 2 se manifesta na ênfase à Sociologia como campo de conhecimento científico, com métodos, conceitos e modelos explicativos próprios. Ao trabalhar noções como fato social, ação social, instituição, papel social, dominação e racionalização, as questões exigem que o estudante diferencie explicações sociológicas de interpretações do senso comum, reconhecendo os fundamentos teóricos da análise científica da realidade social.

A Competência Específica 3 também se faz presente, sobretudo nas questões sobre socialização, formação de identidades, papéis sociais e interações cotidianas. Textos de Erving Goffman, José de Souza Martins, Wright Mills e Karl Mannheim permitem analisar como normas, valores e expectativas sociais moldam comportamentos individuais e coletivos, estimulando a compreensão das relações sociais e da construção das identidades.

De forma menos central, algumas questões dialogam com a Competência Específica 4, ao problematizar discursos e práticas sociais relacionados à mídia, à ciência e à tecnologia. Ao abordar temas como sociedade em rede, cultura de massa, prestígio social e produção simbólica, as questões convidam o estudante a avaliar criticamente os impactos socioculturais da comunicação e da tecnologia, reconhecendo interesses e relações de poder nos processos sociais.

Em síntese, as questões de Sociologia do PAS/UFLA revelam coerência com as diretrizes da BNCC para Ciências Humanas, destacando o pensamento sociológico como instrumento de interpretação crítica da realidade social. Valorizam a leitura e a interpretação de textos teóricos, articulação entre conceitos e contextos históricos e compreensão das instituições e relações sociais, promovendo habilidades analíticas e reflexivas. Apesar da forte ancoragem nos autores clássicos, essas questões contribuem para a formação de estudantes capazes de compreender a complexidade da vida social e exercer leitura crítica do mundo contemporâneo, em consonância com os objetivos formativos da BNCC.

Como forma de ilustrar o modo com que a sociologia é abordada na avaliação do PAS, optou-se por reproduzir duas questões utilizadas em edições anteriores e, assim, demonstrar o modo com que os itens são redigidos. A seguir, uma questão de 2012, da 1ª etapa, sobre estratificação social e estrutura educacional a partir do excerto de Anísio Teixeira:

"Até fins do século XVIII, toda educação escolar consistia na especialização de alguém, cuja formação já fora feita pela sociedade e, em rigor, pela "casta" a que pertencia, nas artes escolares, que não eram mais que tipo de ofícios intelectuais e sociais. A sociedade formava os homens nas próprias matrizes estáveis das instituições que incorporavam a família e a religião, com suas forças modeladoras e adaptadoras. Aprendizagens mais específicas, relacionadas com o trabalho, se faziam pela participação direta na vida comum, ou, no caso de artesanato, pelo regime do mestre e aprendiz nos ateliês e oficinas da época."

Fonte: TEIXEIRA, Anísio. **A educação não é privilégio**. 2ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968, p. 11 (Adaptado).

A estrutura educacional apresentada no texto é típica de sociedades em que predominam

(A) situações de mudanças socioculturais intensas.
(B) cenários de grande instabilidade institucional.
(C) condições de vida rigidamente estratificadas.
(D) conjunturas de diversificação de papéis sociais.

A questão acima trata da importância das instituições no processo de socialização e transformação dos indivíduos e da própria sociedade.

4.2.4 Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Vestibular

As questões de Sociologia analisadas revelam uma organização temática que articula conceitos clássicos da disciplina a problemas centrais da sociedade contemporânea, permitindo compreender como o conhecimento sociológico é mobilizado para interpretar a realidade social. Observa-se que essas questões não se limitam à memorização de conteúdos, mas exigem do estudante a capacidade de relacionar teorias, conceitos e processos históricos a situações concretas da vida social, política, econômica e cultural.

Um primeiro núcleo temático recorrente refere-se ao surgimento da Sociologia e à constituição do pensamento sociológico clássico. As questões que tratam desse tema situam a emergência da Sociologia no contexto das profundas transformações ocorridas na Europa do século XIX, especialmente a consolidação do capitalismo, a industrialização e a urbanização. Nesse sentido, a Sociologia aparece como uma ciência voltada à compreensão da sociedade moderna, interessada nas relações sociais e não nos indivíduos isolados. Conceitos elaborados por autores clássicos, como fato social, ação social e alienação, são mobilizados como instrumentos analíticos para explicar a vida social, evidenciando o caráter científico da Sociologia e sua preocupação em interpretar os fenômenos sociais de maneira sistemática, histórica e crítica.

Outro tema central presente nas questões do vestibular da UFU diz respeito ao trabalho e às transformações do capitalismo. As mudanças no mundo do trabalho, impulsionadas pelo avanço tecnológico, pela mecanização e pela automação, são analisadas a partir de seus impactos nas relações sociais, no desemprego estrutural e na reorganização das formas de

contratação e produção. As questões evidenciam o trabalho como uma relação social marcada por conflitos, desigualdades e disputas entre classes, aproximando conceitos sociológicos

clássicos, como exploração e divisão social do trabalho, de problemáticas contemporâneas. Ao relacionar escolaridade, tecnologia e inserção no mercado de trabalho, esse conjunto de questões estimula uma leitura crítica das exigências do capitalismo atual e de seus efeitos sobre a vida dos trabalhadores.

A temática da política, do Estado e do poder também ocupa lugar de destaque. As questões abordam conceitos como Estado, governo, soberania, Constituição, democracia, ditadura, sistemas eleitorais e partidos políticos, apresentando a política como uma dimensão fundamental da vida social. Ao discutir o funcionamento do Estado moderno e as formas de organização do poder, os itens exigem que o estudante compreenda as instituições políticas, os regimes de governo e os mecanismos de participação e representação. Além disso, ampliam o significado de política ao reconhecê-la como prática social presente tanto nas instituições formais quanto nas ações coletivas e nos conflitos que atravessam a sociedade, contribuindo para a formação de uma consciência cidadã crítica.

Outro eixo temático relevante refere-se à cultura, à identidade e à diversidade sociocultural. As questões que exploram conceitos como etnocentrismo, relativismo cultural, identidade nacional e indústria cultural problematizam visões homogêneas e preconceituosas da sociedade. Ao tratar da diversidade étnico-cultural brasileira, os itens destacam a pluralidade de costumes, crenças, valores e experiências históricas que compõem a identidade nacional, contrapondo interpretações racistas ou deterministas. A discussão sobre a indústria cultural, por sua vez, estimula a reflexão crítica sobre os meios de comunicação, o consumo cultural e a produção de valores na sociedade de massa, favorecendo uma compreensão mais ampla das relações entre cultura, poder e mercado.

As questões também abordam, de forma significativa, os movimentos sociais e a ação coletiva. Movimentos como o feminista, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), movimentos urbanos e sindicais são apresentados como formas organizadas de luta por direitos e transformação social. Ao analisar esses movimentos, as questões evidenciam que a sociedade é marcada por conflitos e disputas, nas quais diferentes grupos sociais se mobilizam para ampliar a cidadania e transformar as estruturas sociais existentes. Esse tema contribui para ampliar a compreensão da política para além das instituições estatais, reconhecendo o papel da sociedade civil e da participação coletiva nos processos democráticos.

De modo geral, ao serem organizadas por temas, as questões de Sociologia revelam uma abordagem que articula teoria sociológica, análise da realidade social e formação cidadã.

Elas favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de argumentação e da compreensão das dinâmicas sociais em suas dimensões históricas, políticas, econômicas e culturais. Assim, o conjunto de questões contribui para que o estudante compreenda a sociedade como uma construção histórica e social, atravessada por relações de poder,

desigualdades e possibilidades de transformação coletiva.

Até o ano de 2019, a UFU elaborava 10 questões objetivas de Sociologia em seu vestibular e duas questões discursivas. A partir de 2020, com a reformulação do processo seletivo, a Sociologia passou a contar com quatro questões objetivas. Essas mudanças decorrem, segundo a própria instituição, da necessidade de adaptação do certame às diretrizes da BNCC e às transformações decorrentes do Novo Ensino Médio. Já para o vestibular de 2026, uma nova alteração será implementada: a primeira fase será composta exclusivamente por questões objetivas baseadas nos conteúdos da BNCC, enquanto a segunda etapa, a ser realizada no mesmo dia, será constituída apenas pela prova de redação. O objetivo, segundo o pró-reitor de graduação, é tornar o vestibular "mais atraente, mais dinâmico e mais inclusivo", conforme destacado em reunião realizada em 12 de dezembro de 2025[6].

No artigo "As Ciências Sociais no Vestibular da UFU (1998-2007): aspectos de um elemento institucionalizador", de autoria de Gustavo Gabaldo Grama de Barros e Silva, a Sociologia é analisada sob o prisma da quantidade de questões ao longo dos anos, dos temas contemplados nas avaliações, dos conceitos mobilizados e da presença dos autores fundadores da Sociologia. O autor desenvolve sua análise a partir da sistematização dos conteúdos cobrados nas provas entre os anos de 1998 e 2007, buscando compreender de que maneira a Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política se distribuem nas duas etapas do vestibular da UFU.

O autor realiza uma análise quantitativa e qualitativa de 37 processos seletivos, considerando tanto a primeira fase (questões objetivas) quanto a segunda fase (questões discursivas). São examinados o número de questões, a distribuição entre Sociologia, Antropologia e Ciência Política, os conceitos mais recorrentes e os autores mais mobilizados. Os resultados indicam que a Sociologia manteve representatividade quantitativa equivalente às demais disciplinas, correspondendo a 9,09% das questões em ambas as fases do vestibular, o que reforça sua posição de igualdade formal no exame. Apesar dessa distribuição equilibrada entre áreas do conhecimento, o artigo evidencia uma hegemonia interna do discurso sociológico em detrimento da Antropologia e da Ciência Política. A maior parte das questões

[6] https://comunica.ufu.br/noticias/2025/12/em-2026-vestibular-ufu-tera-novo-formato. Notícia publicada que trata da mudança da estrutura do vestibular da UFU.

concentra-se em temas clássicos da Sociologia, com destaque para conceitos como capitalismo, Estado, trabalho, democracia, cultura e o contexto histórico de surgimento da Sociologia. Da mesma forma, observa-se a predominância dos autores clássicos — Marx, Weber e Durkheim —, tanto nas questões objetivas quanto nas discursivas, indicando uma centralidade das bases teóricas tradicionais como estratégia de consolidação disciplinar.

O autor contextualiza esses resultados no caso específico de Minas Gerais e de

Uberlândia, ressaltando a antecipação do processo de institucionalização da Sociologia no estado, a obrigatoriedade da disciplina desde 1989 e a criação do curso de Ciências Sociais na UFU em 1997. Conclui-se que a presença da Sociologia no vestibular da UFU atuou como um mecanismo institucionalizador, fortalecendo sua legitimidade escolar, ampliando a oferta da disciplina nas escolas e contribuindo para a consolidação de um imaginário social favorável às Ciências Sociais. Por fim, o artigo aponta convergências entre os conteúdos do vestibular e os livros didáticos do período, sugerindo a existência de orientações pedagógicas compartilhadas no ensino de Sociologia entre as décadas de 1990 e 2000.

Por sua vez, a pesquisa desenvolvida nesta dissertação busca contemplar todas as edições do vestibular da UFU, com o objetivo de compreender a dinâmica das provas e as mudanças ao longo dos anos. Para tanto, o quadro a seguir apresenta os dados relacionados aos temas abordados nas questões objetivas.

Quadro 6 - Incidência temática das questões objetivas de Sociologia – UFU (2009–2025)

Tema / Eixo sociológico	**Incidência total (2009– 2025)**	**Tendência longitudinal**
Sociologia clássica (Durkheim, Weber, Marx)	46	Estrutural, contínua em todo o período
Trabalho, capitalismo e desigualdades econômicas	29	Crescimento progressivo, sobretudo pós-2015
Estado, poder e política	29	Alta estabilidade ao longo da série
Democracia, cidadania e participação política	23	Expansão após 2014
Cultura, identidade e diversidade cultural	23	Constante, com ampliação temática
Raça, etnia e racismo	16	Forte expansão a partir de 2015

Gênero e relações de poder	13	Crescimento contínuo
Violência, crime e controle social	13	Reforço no período recente
Juventude e culturas juvenis	13	Pico inicial e posterior estabilização

Ciência, método e epistemologia	12	Concentrado em momentos de transição
Educação e reprodução das desigualdades	5	Tema recente (pós-2018)
Migração e mobilidade populacional	1	Tema emergente (2025)

Fonte: Elaboração do autor, através das avaliações de Sociologia da UFU.

Com base na tabela consolidada, é possível afirmar que o vestibular da UFU apresenta forte continuidade teórica, com centralidade na Sociologia clássica. Observa-se, contudo, uma inflexão qualitativa nos conteúdos a partir da metade da década de 2010, marcada pelo crescimento de temas relacionados às desigualdades sociais, gênero, raça, direitos humanos e trabalho precarizado.

Nesse contexto, o exame deixa de operar apenas como instrumento de verificação conceitual e passa a funcionar como mecanismo de leitura crítica da realidade social brasileira, tomando como referência a BNCC e dialogando de forma mais direta com o debate público contemporâneo.

O quadro a seguir apresenta as questões discursivas de Sociologia, organizadas por eixo temático e sua incidência ao longo do período de 2009 a 2025:

Quadro 7- Incidência temática das questões objetivas de Sociologia, UFU (2009–2025)

Eixo temático / sociológico	**Incidência (nº de questões)**	**Tendência no período (2009– 2025)**
Sociologia clássica (Marx, Durkheim, Weber)	18	Estrutural e contínua
Trabalho, capitalismo e relações de produção	14	Crescente, com ênfase pós-2015
Estado, poder e política	11	Estável, com picos em anos eleitorais

Democracia, cidadania e direitos	9	Crescente, sobretudo após 2013
Cultura, identidade e diversidade cultural	8	Estável, com ampliação conceitual
Raça, etnia e relações raciais	7	Crescente, sobretudo após 2016
Gênero e relações de poder	6	Crescente e consolidada
Movimentos sociais e ação coletiva	6	Estável, com atualização temática
Ciência, método e epistemologia sociológica	5	Decrescente, mais forte até 2012
Juventude e culturas juvenis	4	Pontual, concentrada em 2010– 2014
Globalização e transformações	4	Intermitente, associada ao

contemporâneas		trabalho
Migração e mobilidade populacional	2	Tema emergente (pós-2020)

Fonte: Elaboração do autor, através das avaliações de Sociologia da UFU.

A análise das questões discursivas da UFU a partir de 2009 evidencia que a Sociologia clássica atua como eixo estruturante da avaliação, exigindo domínio conceitual aprofundado e capacidade argumentativa. Observa-se uma reorientação temática progressiva, sobretudo após 2013, com ênfase em temas como trabalho precarizado, desigualdades raciais e de gênero, cidadania, democracia e direitos humanos.

O vestibular discursivo da UFU transita de uma lógica predominantemente conceitual explicativa para uma abordagem analítico-crítica, articulando teoria sociológica e problemas sociais contemporâneos. Temas como migração, interseccionalidade e trabalho digital surgem

como novos vetores, ainda de baixa incidência, mas com forte potencial de expansão.

A seguir, a reprodução de duas questões utilizadas na primeira edição do vestibular de 1998, da Universidade Federal de Uberlândia, em que é possível observar o contexto de surgimento da sociologia, enquanto ciência.

QUESTÃO 41

Sobre o surgimento da sociologia, podemos afirmar que

I- a consolidação do sistema capitalista na Europa no século XIX forneceu os elementos que serviram de base para o surgimento da sociologia como ciência particular.
II- o homem passou a ser visto, do ponto de vista sociológico, a partir de sua inserção na sociedade e nos grupos sociais que a constituem.
III- aquilo que a sociologia estuda constitui-se historicamente como o conjunto de relacionamentos que os homens estabelecem entre si na vida em sociedade.
IV- interessa para a sociologia, não indivíduos isolados, mas inter-relacionados com os diferentes grupos sociais dos quais fazem parte, como a escola, a família, as classes sociais etc..

A) II e III estão corretas.
B) Todas as afirmativas estão corretas.
C) I e IV estão corretas.
D) I, III e IV estão corretas.
E) II, III e IV estão corretas.

Já a segunda questão trata da corrente filosófica positivista de Augusto Comte, fundador da sociologia:

QUESTÃO 42

Sobre o positivismo, como uma das formas de pensamento social, podemos afirmar que

I- é a primeira corrente teórica do pensamento sociológico preocupada em definir o objeto, estabelecer conceitos e definir uma metodologia.
II- derivou-se da crença no poder absoluto e exclusivo da razão humana em conhecer a realidade e traduzí-la sob a forma de leis naturais.
III- foi um pensamento predominante na Alemanha, no século XIX, nascido principalmente de correntes filosóficas da Ilustração.
IV- nele, a sociedade foi concebida como um organismo constituído de partes integradas e coisas que funcionam harmoniosamente, segundo um modelo físico ou mecânico.

A) II, III e IV estão corretas.
B) I, II e III estão corretas.
C) I, II e IV estão corretas.
D) I e III estão corretas.
E) Todas as afirmativas estão corretas.

As duas questões servem como ilustração do conhecimento relacionado à sociologia, do seu surgimento e da especificidade da sociologia como ciência, na teoria positivista.

4.2.5 - Universidade Federal de Viçosa (UFV)- Programa de Avaliação Seriada (Pases).

A Universidade Federal de Viçosa, localizada na cidade de Viçosa, na Zona da Mata Mineira, aderiu ao Sisu em 2011, substituindo o vestibular tradicional. Posteriormente, em 2016, substituiu também o Pases, permanecendo nesse modelo até 2023, quando, em 7 de dezembro, a instituição optou pelo retorno do vestibular seriado, conforme nota abaixo:

> A partir do final de 2024, a UFV voltará a contar com o Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior, o "velho" Pases, que vigorou na Universidade de 1998 a 2015. A decisão de oferecer mais esta possibilidade de ingresso na UFV foi tomada, nesta quinta-feira (7), pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe). Seus integrantes aprovaram o relatório apresentado por uma comissão instituída em setembro para realizar estudos sobre a viabilidade de retorno do Programa, considerando aspectos institucionais, como espaço físico, recursos humanos, orçamento e estrutura do sistema de avaliação. (disponível em: https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=4092)

A justificativa para o retorno do vestibular seriado está relacionada ao fortalecimento do vínculo do estudante com a universidade, podendo contribuir para a redução das taxas de evasão observadas ao longo dos anos após a implementação do Sisu. Dessa forma, a UFV destina 30% de suas vagas para o vestibular seriado, sendo que 50% dessas vagas são

reservadas ao sistema de cotas. O processo avaliativo é estruturado em três etapas, sendo que as duas primeiras ficam sob a responsabilidade do Cebraspe, cabendo à terceira etapa a utilização das notas do Enem.

As duas primeiras etapas estão orientadas pelos conteúdos previstos na BNCC, sendo que a Sociologia conta com duas questões em cada ano de aplicação. No que se refere ao 1º ano, os temas direcionados para avaliação foram: fundamentos da Sociologia; origem e desenvolvimento da Sociologia enquanto ciência; distinção entre senso comum e conhecimento científico; cultura e indústria cultural; etnocentrismo, relativismo cultural e diversidade; processo de socialização; e o papel das instituições sociais na formação dos sujeitos.

No 2º ano, por sua vez, os temas avaliados incluem: trabalho e estratificação; o papel do trabalho na organização social; transformações históricas do trabalho; desigualdades sociais estruturais — econômicas, étnico-raciais e de gênero —, bem como racismo e vulnerabilidade; política, Estado e movimentos sociais; conceitos de poder, política e Estado; a cidadania como prática cotidiana, expressa por meio dos movimentos sociais e da ação coletiva; além da influência da mídia e das redes sociais na participação política**.**

A seguir, apresenta-se duas questões objetivas referentes ao Pases 1 de 2024**:**

Questão 21

Um procurador da República declarou publicamente o seguinte: "O problema da escravidão no Brasil foi porque o índio não gosta de trabalhar. O índio preferia morrer do que cavar mina, do que plantar para os portugueses." Noticiada pela imprensa e amplamente criticada por políticos e diversos setores da sociedade civil brasileira, tal afirmação revela uma percepção

- **A** antropologicamente correta, na medida em que expressa a diferença entre negros e indígenas na escala evolutiva.
- **B** etnocêntrica, por considerar válida apenas a forma ocidental de trabalho.
- **C** politicamente incorreta, mas sociologicamente verdadeira, uma vez que, de fato, os indígenas não trabalham.
- **D** historiograficamente embasada, pois realmente o fato de os indígenas serem preguiçosos motivou a escravização de pessoas africanas.
- **E** indigenista, por reconhecer como uma virtude dos indígenas sua preferência por morrer a submeter-se à escravização.

Questão 22

O estudioso Fernando Prioste explica que a lentidão no cumprimento das ações judiciais também é uma manifestação do racismo arraigado no aparato estatal e na sociedade brasileira: "A ausência de estrada, a demora em cumprir a decisão judicial e todas as demais dificuldades vivenciadas pela comunidade quilombola de Bombas [no estado de São Paulo] estão estruturadas a partir do racismo. As estruturas de poder do Estado não estão direcionadas, minimamente, para viabilizar a quilombolas as mesmas condições de vida oferecidas à parcela branca da população. Nas lutas pelo combate ao racismo, as comunidades quilombolas já obtiveram muitas conquistas, inclusive o direito de serem tratadas e vistas pelo Estado como quilombolas, assim como o direito constitucional à titulação definitiva de suas terras. Mas ainda há muito a ser feito para efetivamente garantir direitos e superar o racismo."

Internet: <www.socioambiental.org> (com adaptações).

Considerando a dimensão sociológica do texto apresentado, assinale a opção correta.

- **A** Todas as comunidades quilombolas no Brasil já foram reconhecidas pelo Estado, mas elas ainda enfrentam outros problemas sociais, sobretudo no acesso a serviços públicos básicos.
- **B** A lentidão em garantir direitos às comunidades quilombolas é um indício do racismo estrutural presente nas instâncias estatais e na sociedade brasileira.
- **C** O Estado tem o dever de reconhecer as comunidades remanescentes de quilombos, mas extrapola sua responsabilidade oferecer serviços básicos às comunidades que optam por continuar a viver no isolamento.
- **D** O isolamento é constitutivo da formação dos quilombos, uma vez que, historicamente, eram grupos de fugitivos do regime escravista, então, se o Estado alterar essa condição de isolamento, ele atentará contra a identidade quilombola.
- **E** A lentidão em garantir serviços públicos aos remanescentes de quilombos não pode ser vista como racismo, uma vez que outros grupos da população brasileira também enfrentam dificuldades no acesso a esses serviços.

Ao analisar as duas questões, observa-se que ambas contemplam os conteúdos previstos no edital, uma vez que abordam temáticas da Antropologia, como o etnocentrismo, além de problematizar o papel das instituições na insuficiência de ações efetivas no combate ao racismo, fenômeno amplamente presente na sociedade brasileira.

No que se refere à avaliação do Pases 2 de 2025, identificam-se as seguintes questões de Sociologia:

Questão 21

Em sociedades estamentais, como as da Idade Média europeia, a posição social dos indivíduos era rigidamente determinada pelo nascimento, e a mobilidade social quase inexistia. Já nas sociedades modernas, a mobilidade social é apresentada como possível, pois os indivíduos podem ascender de acordo com mérito e desempenho. A partir dessa comparação, é correto afirmar que

- **A** a posição social nas sociedades atuais é determinada unicamente pela renda, uma vez que, em uma mesma faixa de renda, padrões de consumo são determinados por gosto e preferências individuais.
- **B** a desigualdade de oportunidades, nas sociedades modernas, desapareceu, restando as diferenças entre as pessoas em função de seu próprio mérito.
- **C** as sociedades modernas, apesar da promessa de mobilidade social, mantêm desigualdades estruturais, relacionadas a fatores como classe, raça, gênero e acesso a direitos, que limitam as chances de ascensão.
- **D** todas as formas de hierarquia social desapareceram com o fim das sociedades estamentais, restando apenas diferenças de consumo ou estilo de vida entre os indivíduos.
- **E** as desigualdades sociais são apenas um resquício histórico das sociedades antigas, não exercendo papel estruturante na organização social contemporânea.

Questão 22

Nos últimos anos, as plataformas digitais de transporte e entrega popularizaram o chamado "trabalho por aplicativo" no Brasil. Motoristas e entregadores frequentemente enfrentam longas jornadas, sem direitos trabalhistas tradicionais como férias ou décimo terceiro salário, o que gera debates sobre as relações de trabalho.

O cenário descrito no parágrafo precedente revela que

A a expansão das plataformas digitais garante mobilidade social na medida em que, hoje, cada trabalhador pode controlar seu tempo de trabalho tal como o capitalista fazia anteriormente.

B a evolução histórica do trabalho levou à superação da exploração, uma vez que hoje os trabalhadores detêm autonomia e os meios de produção (bicicletas, motos, carros, entre outros) para efetuarem os serviços.

C novas formas de trabalho mantêm elementos de precarização, o que evidencia que a estratificação social continua vinculada às relações de classe e às condições de inserção no mercado de trabalho.

D a economia digital extinguiu a exploração do trabalho, já que a autonomia do trabalhador substitui a relação de assalariamento.

E o trabalho por aplicativo representa a volta ao trabalho servil, pois os trabalhadores são obrigados a se vincular a uma plataforma específica.

De acordo com as diretrizes estabelecidas no edital, as questões estão alinhadas às temáticas propostas, uma vez que a primeira aborda a desigualdade social e as oportunidades, enquanto a segunda se relaciona às transformações do mundo do trabalho mediadas por aplicativos e às suas implicações no cotidiano dos trabalhadores.

Para além disso, considerando que a prova de Ciências Humanas se estrutura a partir de uma perspectiva interdisciplinar, é importante destacar que a mobilização do conhecimento sociológico também se mostra pertinente para a análise das demais questões da prova. Tal aspecto reforça a compreensão de que o ensino e a aprendizagem escolar devem estar em

consonância com as diretrizes da BNCC, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de competências e habilidades na área de Ciências Humanas.

5 CONCLUSÕES

A presente dissertação teve como objetivo analisar a presença da Sociologia nos processos seletivos próprios para ingresso no ensino superior, com foco nas universidades federais localizadas no estado de Minas Gerais, buscando compreender de que forma essa disciplina é contemplada, tanto em termos de conteúdos quanto de abordagens. Partiu-se do pressuposto de que os processos seletivos não se configuram apenas como mecanismos técnicos de seleção, mas também como instâncias de legitimação de determinados saberes escolares.

Os resultados da pesquisa evidenciam que a Sociologia se faz presente, ainda que de maneira desigual, nos processos seletivos analisados, assumindo diferentes formas de inserção, que variam desde abordagens interdisciplinares até a presença mais direta em questões específicas. Tal diversidade indica que não há um padrão único de cobrança da disciplina, o que reflete tanto a autonomia das instituições quanto as diferentes concepções acerca do papel da Sociologia na formação dos estudantes.

Observou-se, ainda, que a presença da Sociologia nestes processos seletivos está diretamente relacionada ao seu processo histórico de institucionalização no currículo da educação básica, marcado por avanços, retrocessos e disputas políticas. Nesse sentido, nossa análise permite afirmar que os exames próprios de ingresso no ensino superior nas universidades federais localizadas em Minas Gerais desempenham um papel relevante na consolidação da disciplina, na medida em que contribuem para sua valorização simbólica e para sua permanência no espaço escolar.

A pesquisa também evidencia que, embora a Sociologia tenha ampliado sua presença nos exames, essa inserção nem sempre se traduz em um reconhecimento consolidado enquanto campo disciplinar autônomo, permanecendo, em muitos casos, diluída em abordagens interdisciplinares ou associada a outras áreas das Ciências Humanas. Esse aspecto revela uma tensão entre a institucionalização formal da disciplina e sua efetiva consolidação no âmbito das práticas avaliativas.

Do ponto de vista das contribuições, este estudo avança ao evidenciar a importância de se considerar os processos seletivos como parte integrante das políticas educacionais e curriculares, ampliando o debate sobre o ensino de Sociologia para além do espaço escolar. Além disso, oferece subsídios para a reflexão sobre a articulação entre currículo, avaliação e formação discente, destacando o papel estratégico dos exames na definição dos conhecimentos socialmente valorizados.

Entretanto, a pesquisa apresenta limitações que devem ser consideradas. O recorte adotado, centrado nos processos seletivos próprios das universidades federais de Minas Gerais, não abrange outras formas de acesso ao ensino superior, como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o que pode restringir a generalização dos resultados. Além disso, não foram analisadas as percepções de estudantes e docentes, o que poderia enriquecer a compreensão sobre os impactos dessas formas de avaliação no cotidiano escolar.

Diante disso, sugere-se, como desdobramento para pesquisas futuras, a ampliação do escopo investigativo, incluindo outros modelos de seleção, bem como a análise das relações entre a presença da Sociologia nos exames e suas práticas efetivas no Ensino Médio. Também se mostra relevante investigar de que maneira as recentes reformas educacionais poderão impactar a permanência e a configuração da disciplina nos processos avaliativos.

Por fim, conclui-se que a Sociologia, ao se fazer presente nos processos seletivos, não apenas reafirma sua importância no currículo da educação básica, mas também evidencia as disputas em torno da definição dos conhecimentos considerados legítimos na formação dos estudantes. Assim, compreender sua inserção nesses exames constitui um caminho fundamental para analisar os rumos do ensino de Sociologia e, de maneira mais ampla, das políticas educacionais no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008**. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 3 jun. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11684.htm. Acesso em: 28 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e nº 11.494, de 20 de junho de 2007, e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 28 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024**. Altera a Lei nº 9.394/1996. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 1 ago. 2024. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14945-31-julho-2024-796017-publicacaooriginal-172512-pl.html. Acesso em: 28 mar. 2025.

BAUER, Adriana; ALAVARSE, Ocimar Munhoz; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. **esp.**, p. 1345–1362, dez. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/9T7mqFKFFbK94C3q9kZZHXd/?lang=pt. Acesso em: 6 jul. 2025.

BODART, Cristiano das Neves; SILVA, Roniel Sampaio. Um "raio-x" do professor de Sociologia brasileiro: condições e percepções. **Estudos de Sociologia**, v. 22, n. 2, p. 197–223, 2016.

CHATEL, Elsa; GROSSE, Géraldine. O ensino sociológico nos estabelecimentos de Ensino Médio: entre problemas sociais e Sociologia acadêmica. **Educação & Realidade**, v. 39, n. 1, p. 99–111, 2014.

COELHO, Francisca Pinheiro Coelho; LOURDES, M. Bandeira; VELOSO, Mariza. Três olhares, um só foco: a sociologia na Universidade de Brasília. **Revista Sociedade e Estado**. Vol. 31. Disponível em: https://www.periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/6221 Acesso em: 4 mai. 2025.

COSTA, J. M.; SILVA, D. C. da; VIEIRA JUNIOR, N. Tecendo sobre o vestibular seriado: desafios e possibilidades. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. **e372101523284**, 2021. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23284. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23284. Acesso em: 1 mar. 2025.

EVANGELISTA, Olinda. Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional. In: ARAUJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. (org.). **A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais**. Campinas, SP: Alínea, 2012. p. 52–71.

ESTEVES, Thiago de Jesus; SOUZA, José dos Santos. O papel do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) na reforma gerencial dos sistemas públicos de ensino no Brasil. **Educere et Educare**, Toledo, v. 15, n. 35, p. 1–19, 2020. Disponível em: https://e revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/24136/15782. Acesso em: 6 jul. 2025.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

FRAGA, A. B.; MATIOLLI, T. O. L. A Sociologia no vestibular: o caminho da legitimidade pelo enquadramento. In: **ENCONTRO ESTADUAL DE ENSINO DE SOCIOLOGIA, 3.**, **2012, Rio de Janeiro**. **Anais [...]** Rio de Janeiro: **[s. n.]**, 2012. p. 1–23.

FRANÇA, Maria Lenilda Caetano. Valores Contidos no Projeto Político Pedagógico: contribuições para a educação escolar. **VII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade.** ISSN: 1982-3657. São Cristóvão, 2013. Disponível em: https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/10631 Acesso em: 6 mai. 2025.

GALLON, Simone; ROCHA FILHO, Dilamar Alves da; MACHADO, Maria Cristina Gomes. Práticas interdisciplinares no ensino fundamental: desafios e possibilidades. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 33, **e166430**, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/3mtXRWk6PyBt8QWxFqWBZHr/. Acesso em: 14 jun. 2025.

LIMA, A. J. C. Uma Sociologia da experiência de ensino de Sociologia: reflexões, práticas e histórias de vida. 2018. **Tese (Doutorado em Sociologia)** – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/57050. Acesso em: 1 mar. 2025.

LOPES, F. W. R. (Des)continuidades na política de um currículo nacional: a Sociologia nos arranjos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil. **Revista de Ciências Sociais**, v. 52, n. 1, p. 245–282, 2021.

MILLS, C. Wright. **The sociological imagination**. New York: Oxford University Press, 1959.
MOTA, K. C. C. da S. Os lugares da Sociologia na formação de estudantes do Ensino Médio: as perspectivas de professores. **Revista Brasileira de Educação**, n. 29, p. 88–107, 2005.

OLIVEIRA, A. Em defesa da Sociologia: contra o mito de que os sociólogos são charlatões, justificam criminosos e distorcem a realidade. **Estudos de Sociologia**, v. 27, **e022034**, 2022.
OLIVEIRA, A. Sentidos e dilemas do ensino de Sociologia: um olhar sociológico. **Revista Inter-Legere**, v. 1, n. 9, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4402. Acesso em: 3 mar. 2025.

OLIVEIRA, A.; BODART, Cristiano das Neves; CAMPOS, R. D. de. História do ensino das Ciências Sociais. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 24, n. 1, p. 333, 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: Acesso em: 2 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Termo de Adesão: 1ª edição de 2025**. Brasília: MEC/SISu, 2025. Disponível em: https://acessounico.mec.gov.br/sisu. Acesso em: 19 maio 2025.

MOCELIN, Daniel Gustavo; RAIZER, Leandro. Ensino da Sociologia no Rio Grande do Sul: histórico da disciplina, formação do professor e finalidade pedagógica. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 2, n. 3, p. 101–128, 2014. DOI: https://doi.org/10.20336/rbs.65. Acesso em: 10 mar. 2025.

REZENDE, Flávio da Cunha. O dilema do controle e a falha sequencial nas reformas gerenciais. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 53, n. 3, p. 53–77, jul./set. 2002. Disponível em: https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/289/295. Acesso em: 6 jul. 2025.

RIBEIRO, F. G. B. A presença e a abordagem da Sociologia no Exame Nacional do Ensino Médio a partir das diretrizes e orientações curriculares oficiais para a disciplina. 2020. **Dissertação (Mestrado Profissional)** – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11656. Acesso em: 2 mar. 2025.
SILVA, Gustavo Gabaldo Grama de Barros. As Ciências Sociais no Vestibular da UFU (1998–2007): aspectos de um elemento institucionalizador. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS)**, v. 7, n. 1, p. 102–123, jan./jul. 2023. Disponível em: https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/418. Acesso em: 23 dez. 2025.

SILVA, Gustavo Gabaldo Grama de Barros Silva. As Ciências Sociais no Vestibular da UFU (1998-2007): aspectos de um elemento institucionalizador. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais.** Vol. 7. Nº 1, p. 102-36. Jan/Jul. 2023. ISSN:2594-3707. Disponível em: Acesso em: 4 abr. 2025

SOUZA, A. C. A Sociologia escolar: imbricações e recontextualizações curriculares para a disciplina. **Tese (Doutorado em Ciências Sociais)** – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2017.

SOARES, A. B.; MARTINS, J. S. R. Ansiedade dos estudantes diante da expectativa do exame vestibular. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 20, n. 45, p. 57–62, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Curso de Ciências Sociais - Segundo Ciclo - Projeto Político pedagógico.** Juiz de Fora: 2012. Disponível em:https://www2.ufjf.br/cienciassociais/files/2012/10/PPP-Ci%C3%AAncias-Sociais Segundo-Ciclo.pdf. Acesso em: 19 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Programa Pism**: Programa de Ingresso Seletivo Misto. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2022. Disponível em: https://www.ufjf.br/copese/files/2022/08/Programa-PISM-UFJF.pdf. Acesso em: 12 nov. 2025

Universidade Federal de Lavras. **Processo Seletivo de Avaliação Seriada (PAS)** – 3ª etapa (ingresso 2025). Lavras: UFLA, 2024. Disponível em:

https://s1.static.brasilescola.uol.com.br/vestibular/2025/12/ufla-pas-2025-3-edital.pdf. Acesso em: 12 mai. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais – Bacharelado**. Belo Horizonte, 2024. Disponível em:https://www.ufmg.br/prograd/arquivos/cursos/projeto/PPCCienciasSociais?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 26 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Documento Norteador do Seriado UFMG.** Belo Horizonte, 2025. Disponível em: https://copeve.ufmg.br/uploads/documento_norteador_etapa1_46e607373a.pdf Acesso em: 19 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Edital nº1867/2025.** 1a Etapa do Processo Seletivo Seriado UFMG 2025 (Ciclo Seriado 2025-2027). Belo Horizonte, 2025. Disponível em: vestibular/2025/07/edital-ufmg-seriado-2025.pdf. Acesso em: 25 jul. 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Projeto pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais.** Disponível em: https://www.incis.ufu.br/graduacao/ciencias sociais/projeto-pedagogico. Acesso em:19 mai. 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais (Bacharelado)**. Viçosa, 2023. Disponível em: https://dcs.ufv.br/wp content/uploads/2023/10/PPC_CSO_BAC_2023.pdf. Acesso em: 19 mai. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Edital No 1 – Pases 1/UFV – Triênio 2024-2026, de 9 de agosto de 2024**. Disponível em: https://cdn.cebraspe.org.br/vestibulares/UFV_PASES_2024/arquivos/ED_1_2024_PASES_1_2024_2026_ABERTURA.PDF. Acesso em: 21 mai. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais (Licenciatura)**. Viçosa, 2023. Disponível em: https://dcs.ufv.br/wp content/uploads/2023/10/PPC_CSO_LIC_2023.pdf. Acesso em: 19 mai. 2025.

WIECZORKIEVICZ, A. K. A Sociologia no Ensino Médio: uma análise histórica de suas idas e vindas no currículo escolar brasileiro. **Revista Educação Pública**, v. 22, n. 29, 9 ago. 2022.

ANEXO

UFLA (2012)	Prova da 1ª Etapa com 6 distribuídas entre Ciênci Ciências Humanas e Li
UFU (1998)	Primeira Prova Comum sobre o surgimento da d de gênero (com base en
UFJF (PISM III - Triênio 2013-2015)	Prova de Sociologia con conceito jurídico de gen grupos humanos no séc

Instituição de Ensino	Provas
UFMG (Processo Seletivo Seriado 2025)	Caderno (Linguag Ciências interdisc
UFV (PASES 1 - Edital 2024)	Prova de suas Tec
UFV (PASES 2 - Edital 2025)	Prova de suas Tec